

Whoddat

Ben-Zinda*

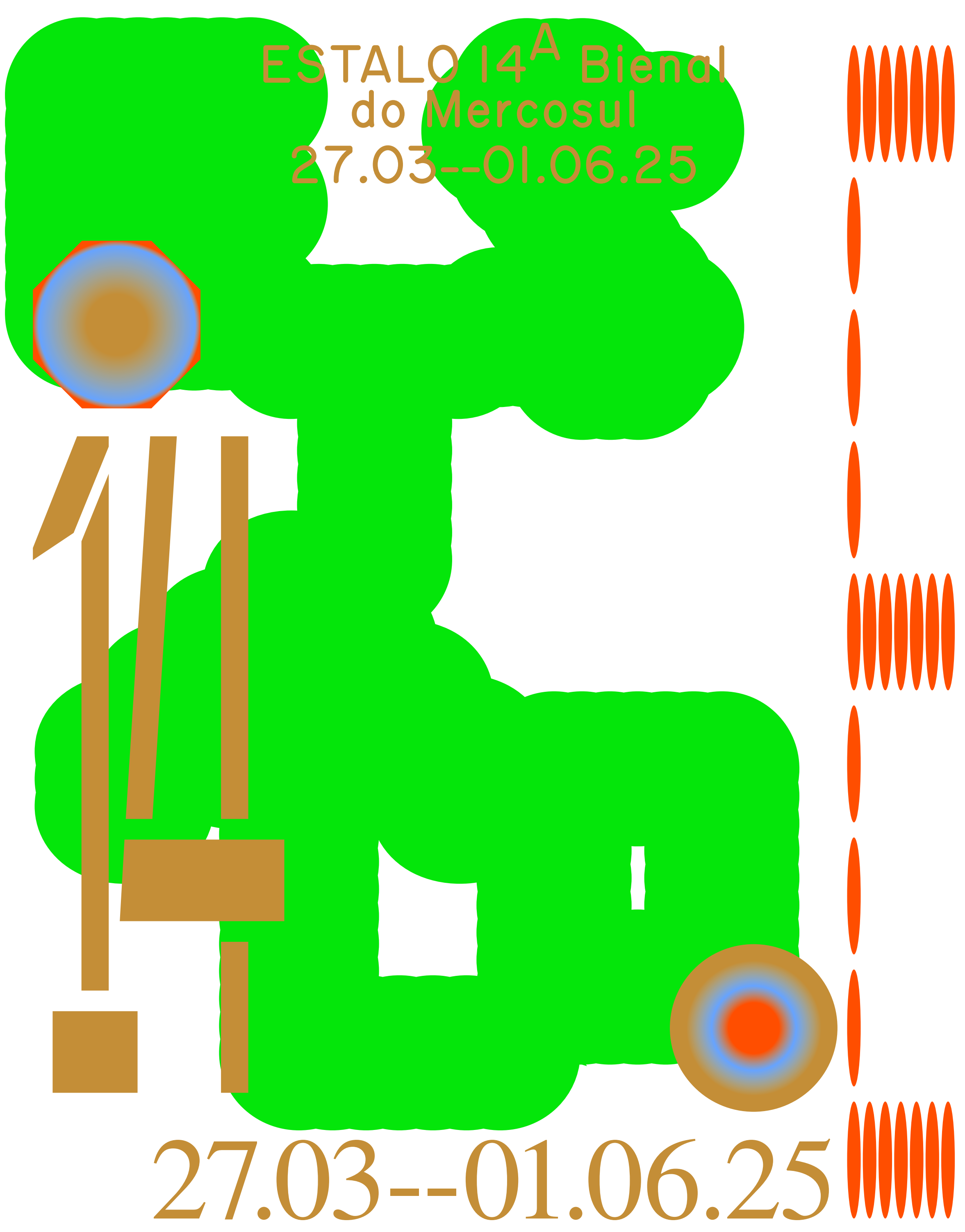
2025 Portfolio

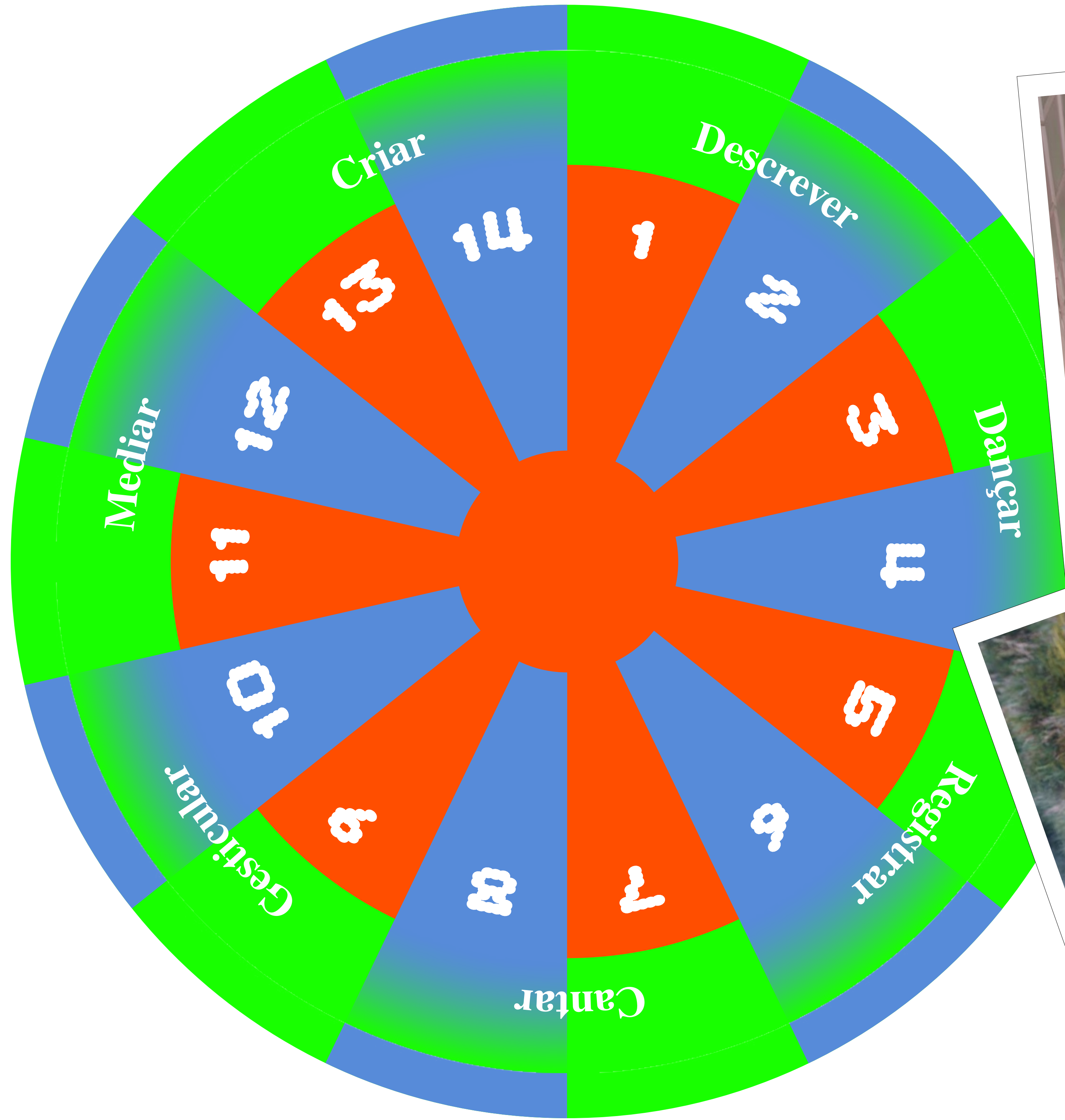


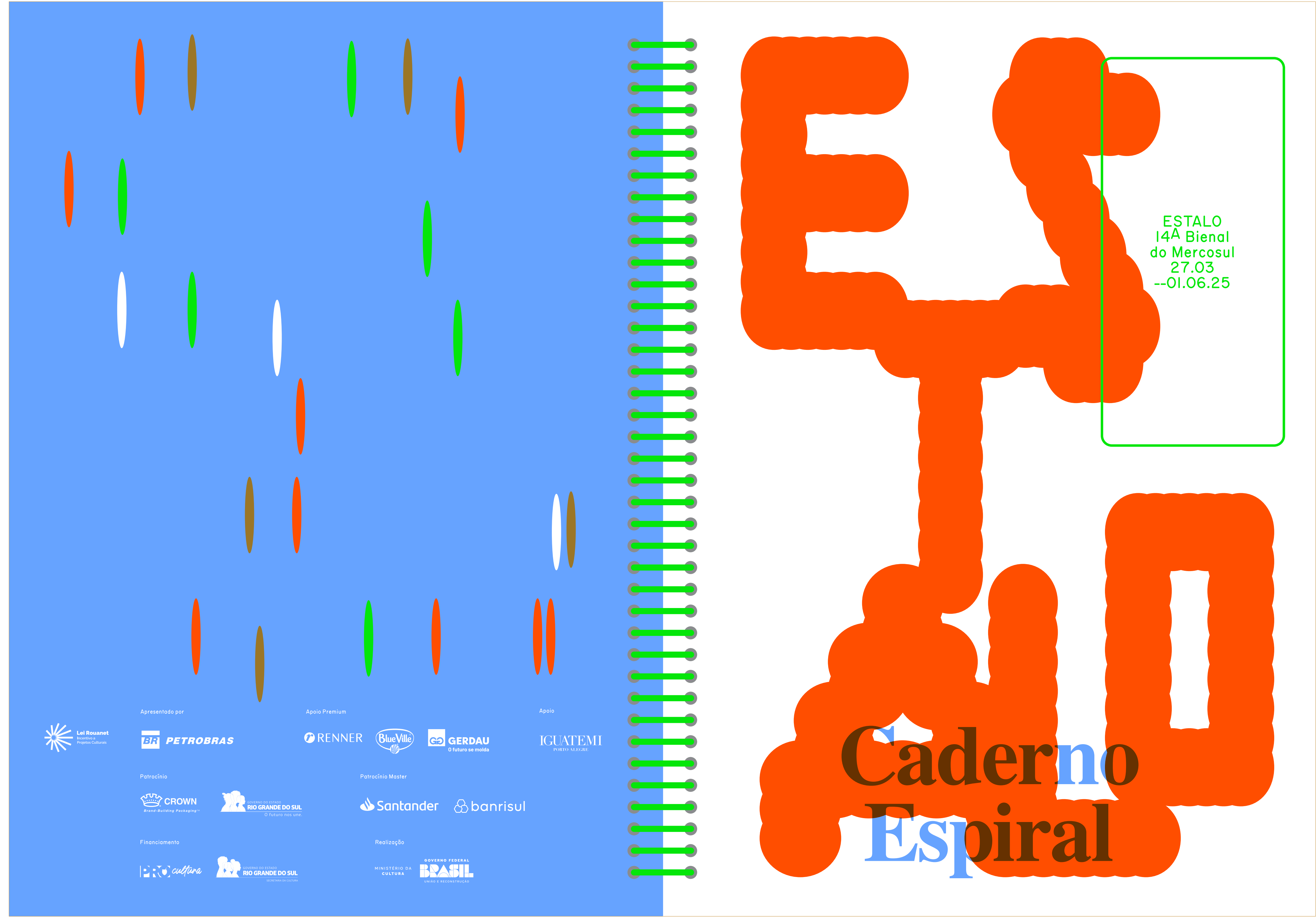
14A Bienal do Mercosul Brasil

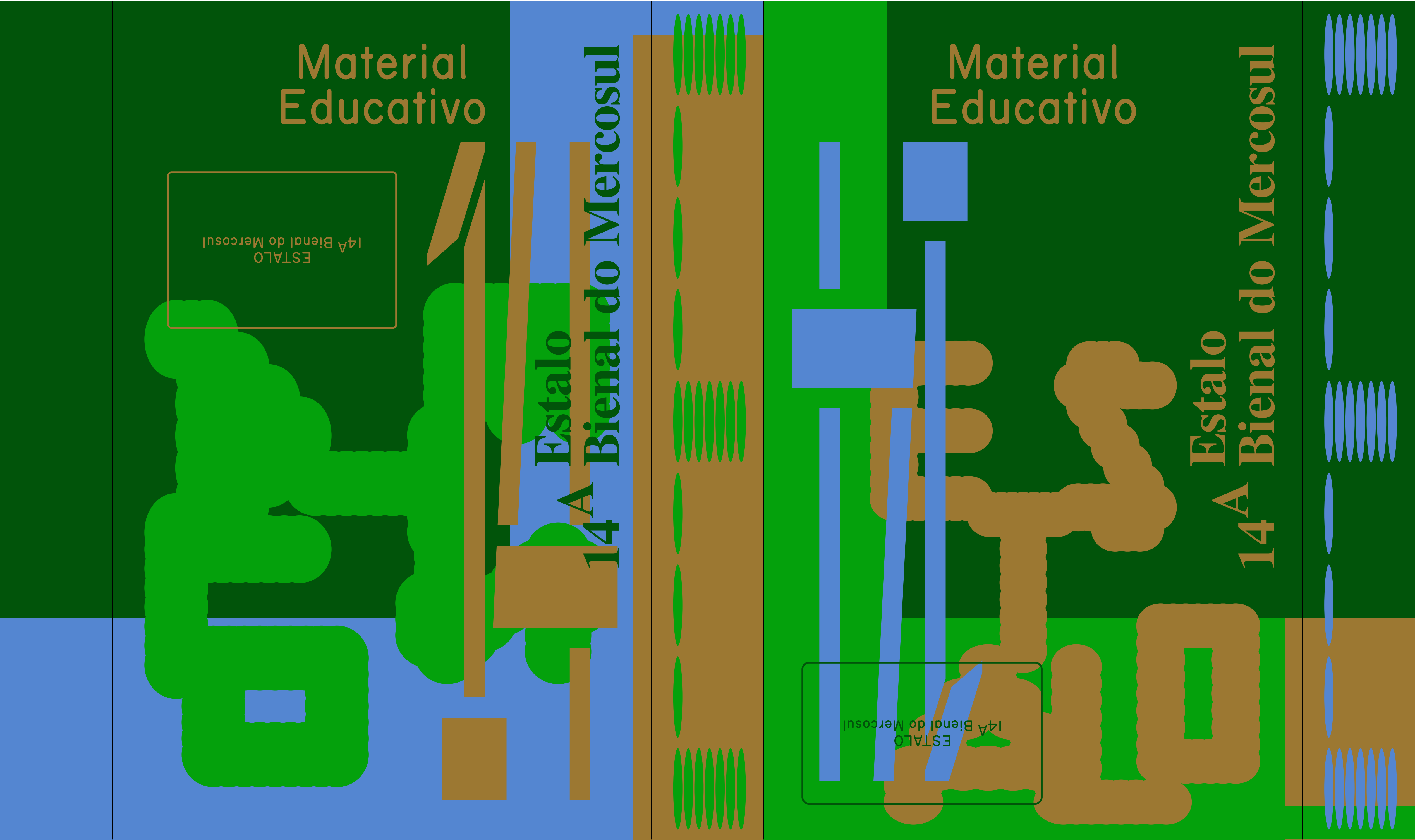
† 2025

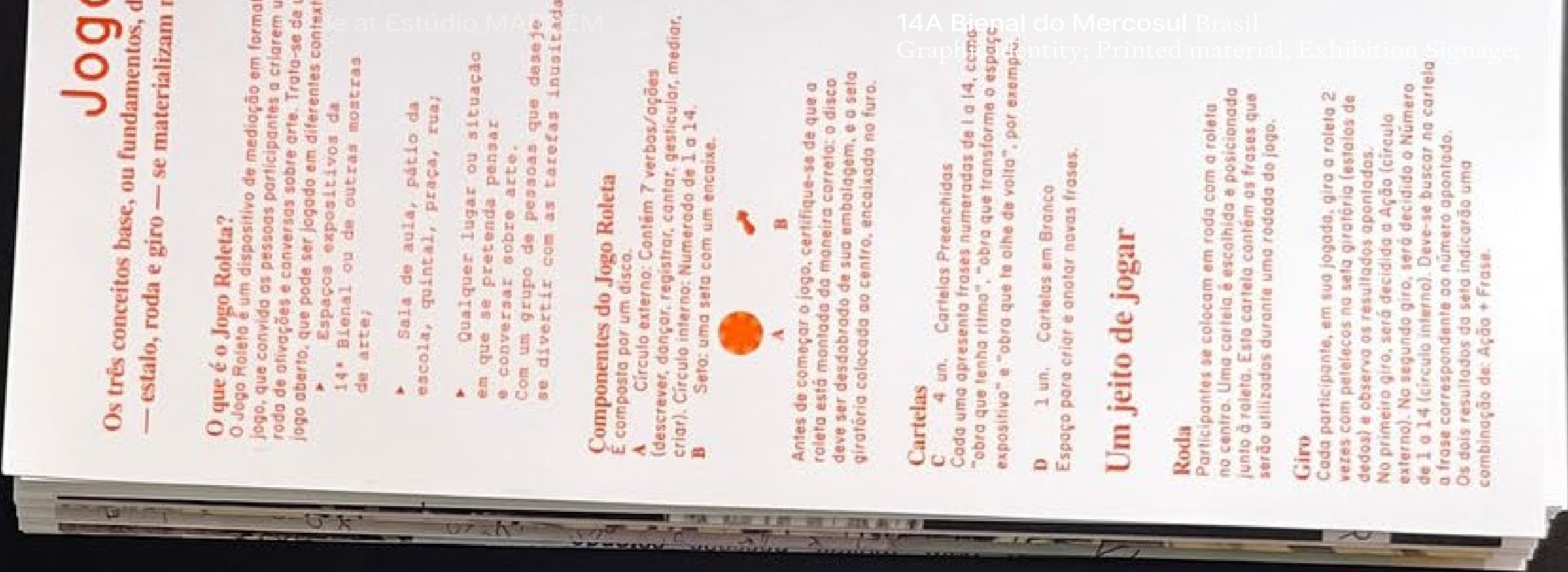
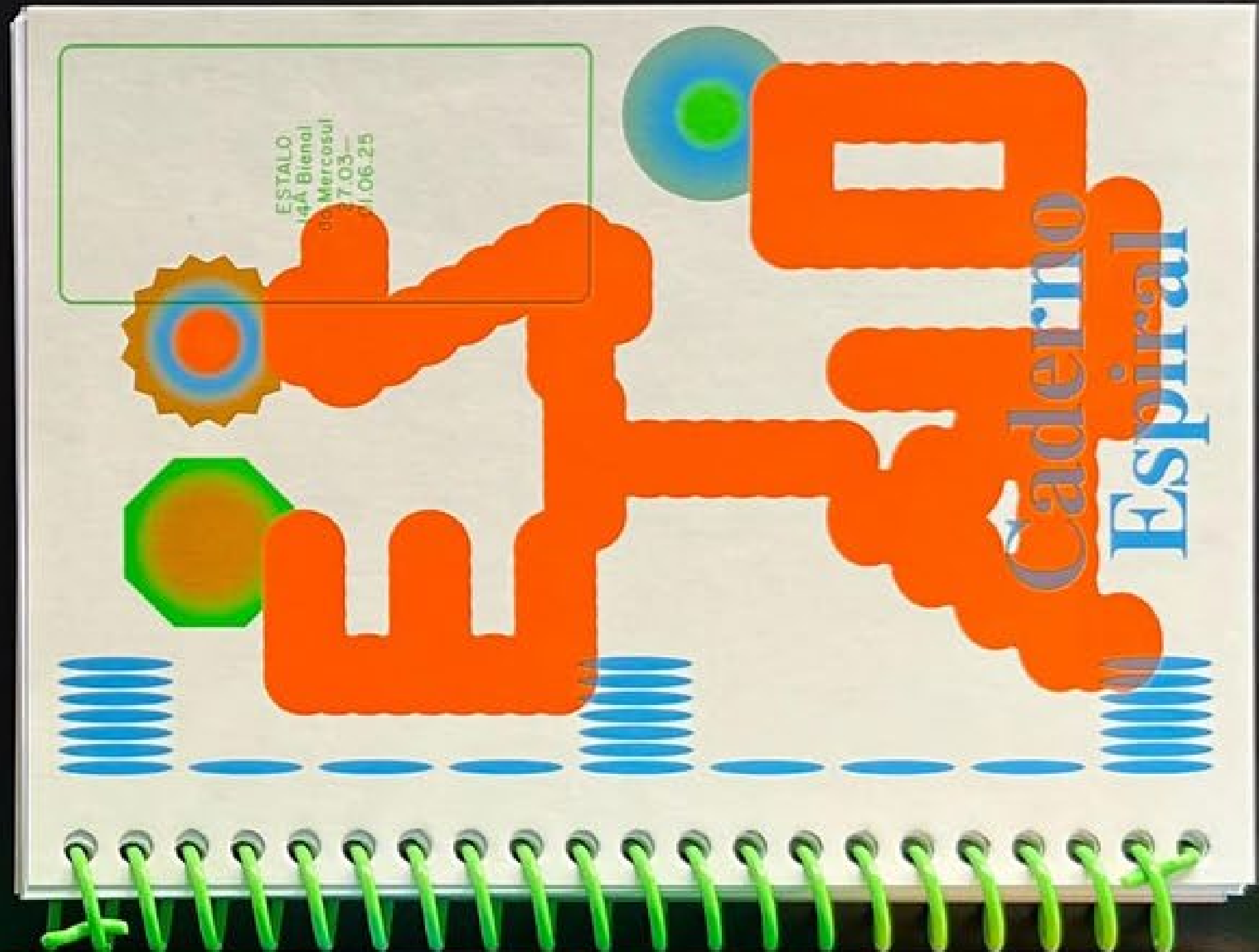
Graphic identity; Printed material; Exhibition Signage;

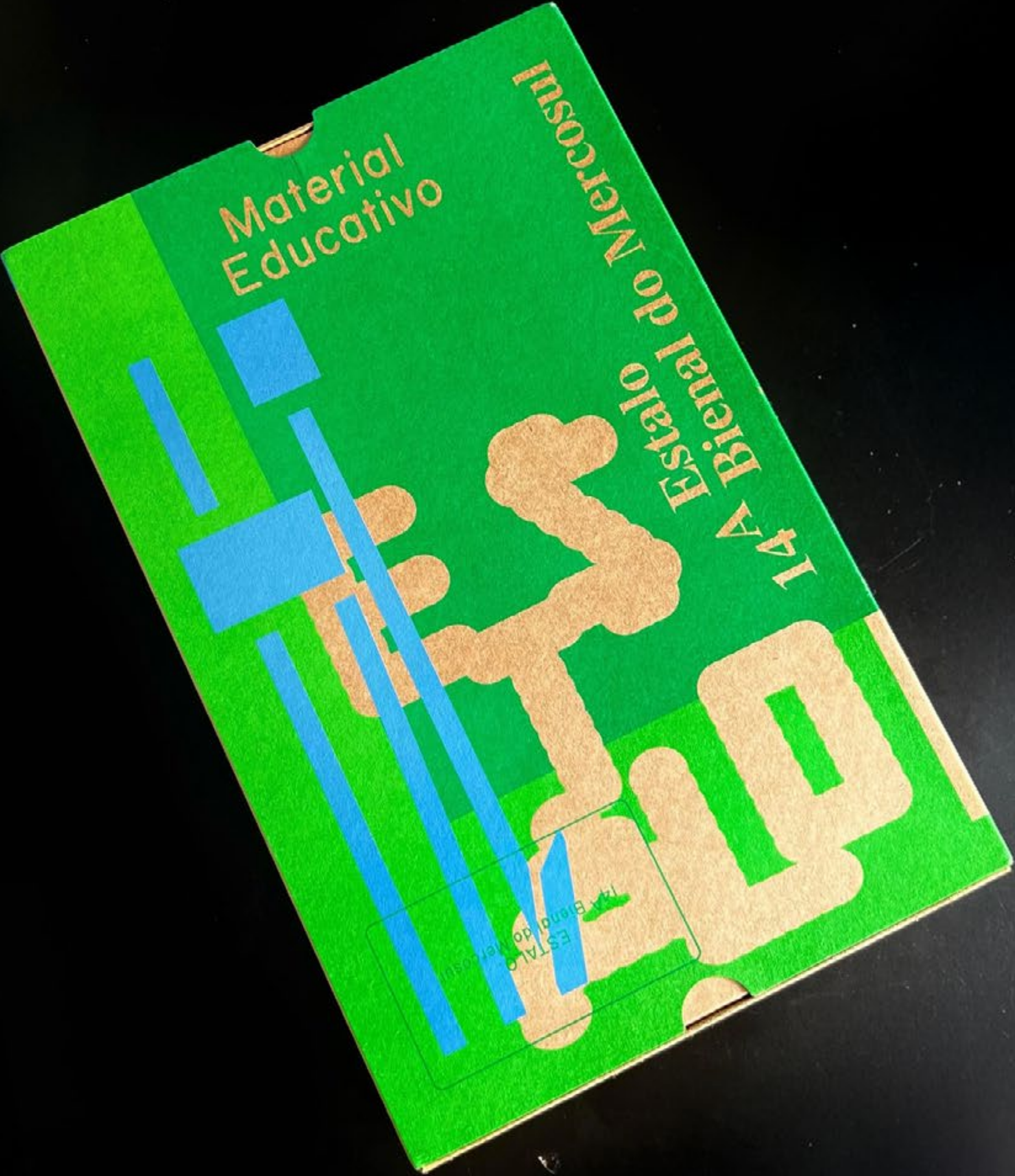
















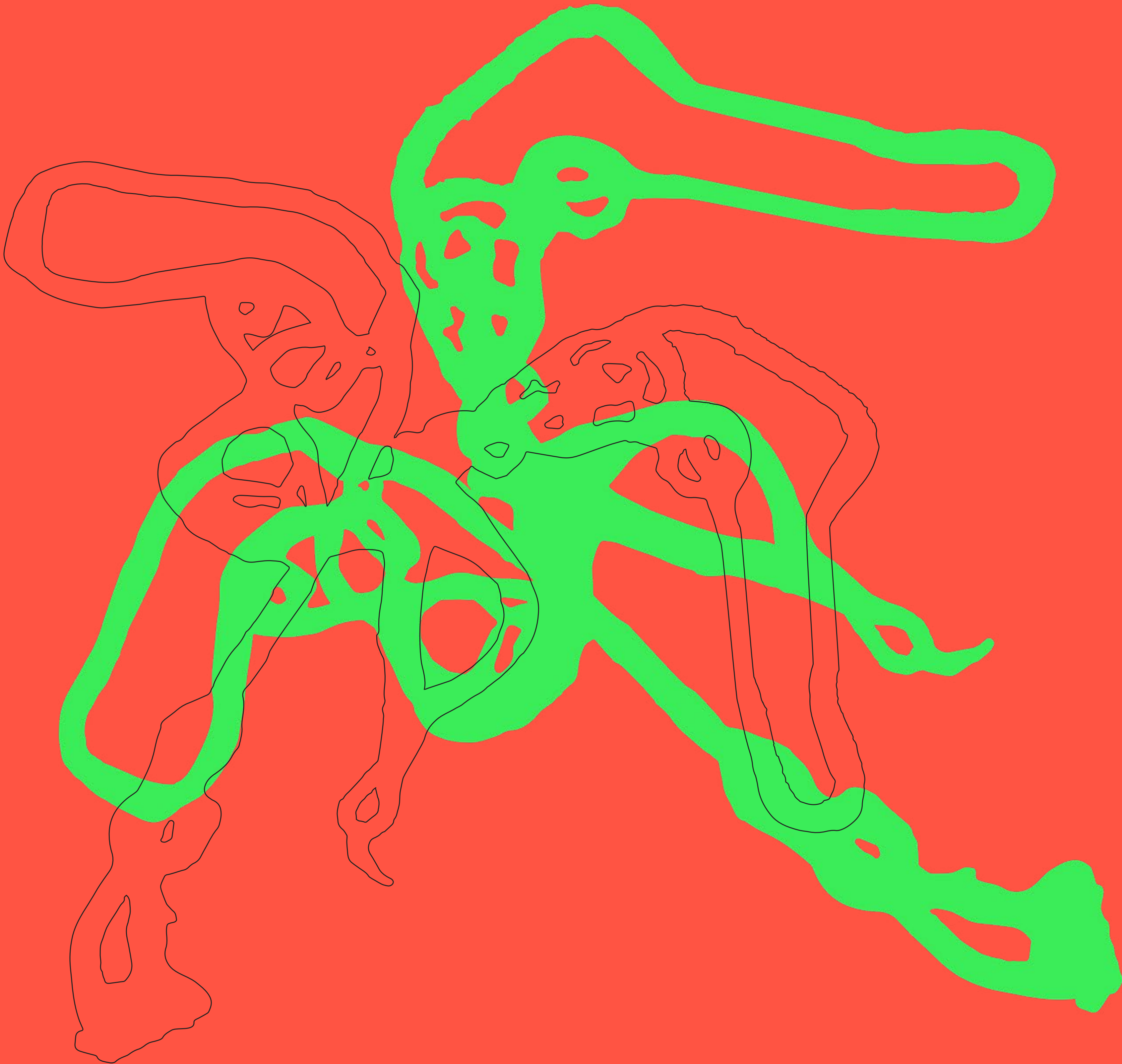


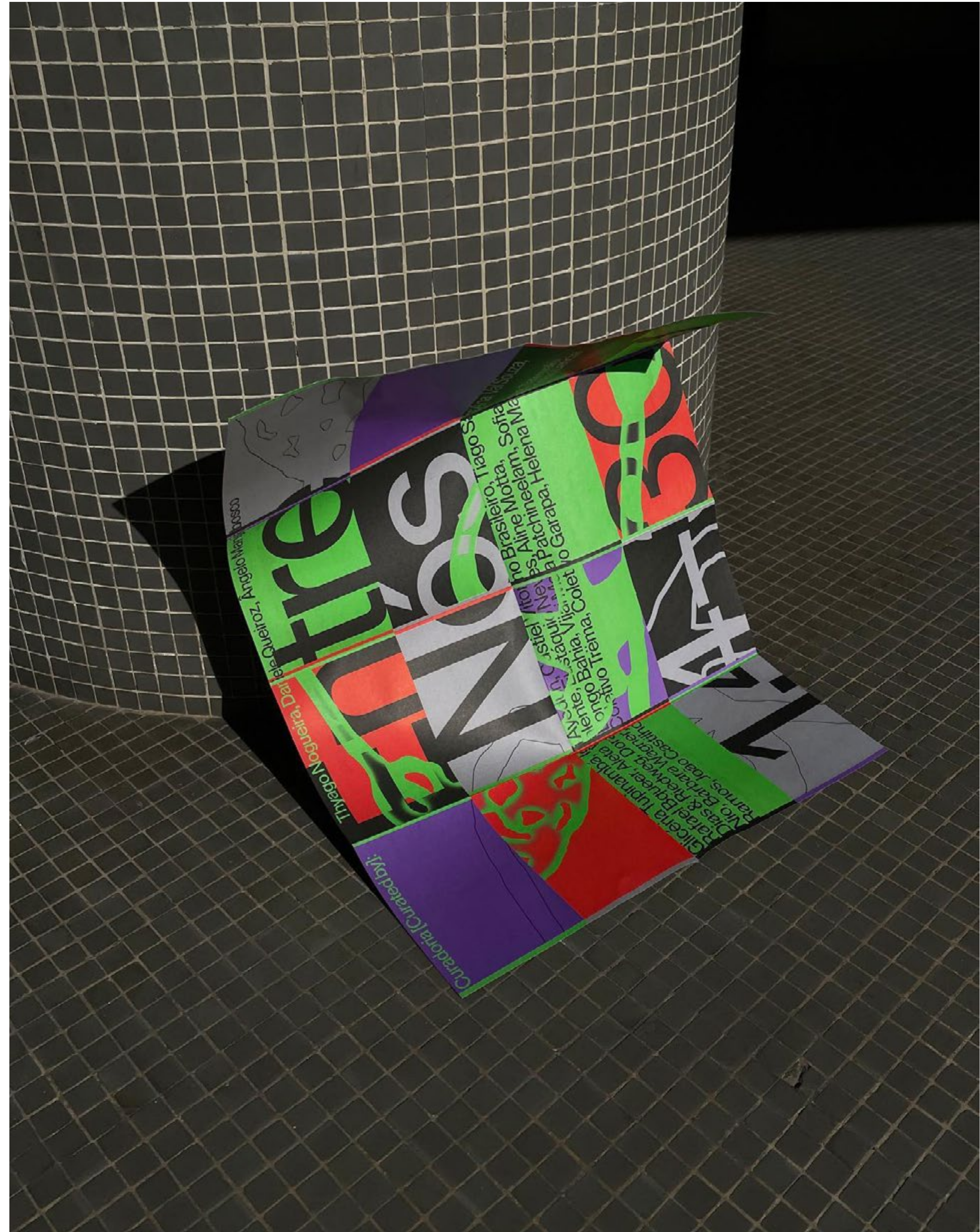


Entre Nós Bolsa Zum

† 2023

Graphic identity; Folder; Exhibition Signage;

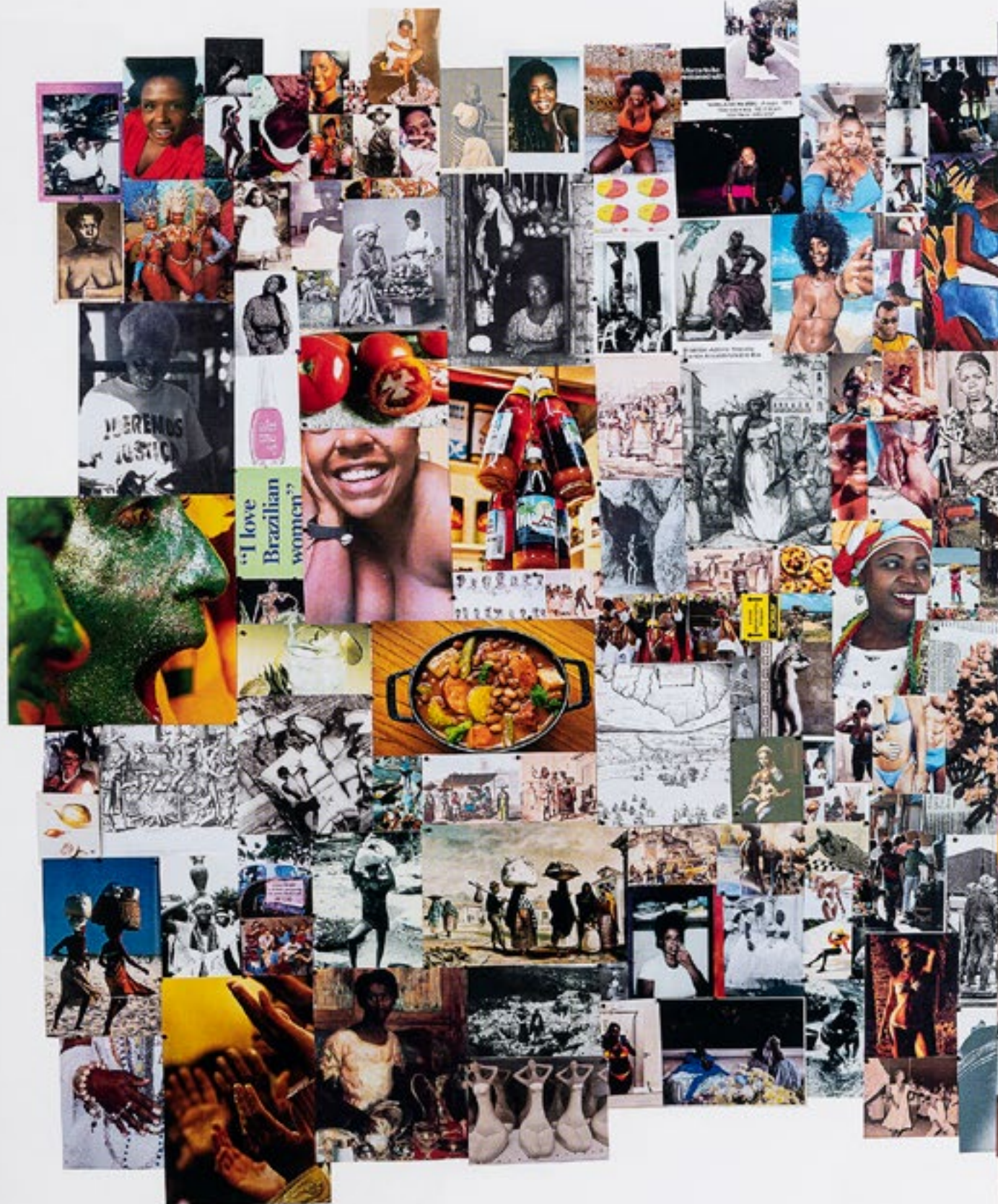




Souza

atravessa os tempos enfrentando tentativas de apaga-
mil imagens, retiradas de livros, revistas, jornais, *sites* e
orpo para a alva e solitária deusa romana. “Quem é Vênus?
s, abreviaturas. Um paraíso barulhento e vibrante ou um
er invadido, desbravado, conquistado, penetrado, explo-
r seu manto, Souza invocou Ninas e Beyoncé, Serenas
ezés e Todynho – mulheres que ofuscam clichês com
. Delas, emanam erotismo e sedução, liberdade e inde-
infalíveis contra a opressão e a violência. A repetição de
risos e acenos é tensionada por associações metafóricas
e flora, além da iconografia da escravidão e dos viajantes.
á a artista, que vive as imagens à frente e atrás da câme-
emancipante. Souza mostra que a Vênus negra não é um
do distante, mas uma força múltipla e revolucionária que
certas de que a beleza verdadeira é a coragem de enca-

Bolsa ZUM/IMS 2020



dam, 2023

in 45s

icéria inambá

Neste vídeo em três canais, a artista, professora e ativista pelos direitos indígenas narra sua missão para recuperar material e culturalmente a tradição dos mantos de seu povo. Filmado na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, no sul da Bahia, o trabalho inscreve as histórias, os cantos e as manufaturas que envolvem a produção dos mantos, cujos poucos exempla- res originais estão em museus europeus, acessíveis apenas por fotografias. Foi estudando essas imagens que Glicéria retomou a produção dos itens sagrados de seu povo, feitos a partir de penas de pássaros recolhidas do chão por ela, por crianças e outras pessoas da comunidade. As imagens e os escritos sobre os Tupinambá, registrados em livros por não indígenas, servem apenas como um oráculo para a artista, que valoriza a memória oral, os relatos em primeira pessoa e os ensinamentos do “quintal de casa” como uma bússola para apresentar seu território e sua luta. A vivência da comunidade, a comunicação com os pássaros, os sonhos e a linguagem da natureza são a matéria-prima da reconstrução simbólica e material que Glicéria apresenta no vídeo e em sua trajetória artística e política. Como continuação de seu trabalho e luta, a artista agora busca recuperar os mantos originais dos museus para onde foram levados, reforçando a autonomia Tupinambá de contar sua história e manter o direito a suas tradições.

Texto, Daniele Queiroz

Sumário

Entre Nós Bolsa Zum

Graphic identity; Folder, Exhibition Signage,

- 008 Portfólios dos bolsistas com textos dos curadores Thyago Nogueira, Daniele Queiroz e Ângelo Manjabosco
- 236 Os nós da arte, por Thyago Nogueira
- 240 Fragmentos de uma nação, por Fabiana Moraes
- 244 Sobre a Bolsa ZUM/IMS
- 250 Créditos

4



008 Glicéria Tupinambá
Nós somos pássaros que andam, 2022



018 Iglí Lola Ayedun
Eclipsão de um sonho, uma fantasia, 2022



054 Rafael Bogueer
Themónias, 2020



064 Val Souza
Vênus, 2020



096 Aline Motta
A água é uma máquina do tempo (Jogo da memória), 2018



108 Dias & Riedweg
Casulo/Paico, 2018



142 Dora Longo Bahia
Brasil x Argentina (Amazônia e Patagônia), 2016



152 Vijai Mala Patchineelam
Samba Shiva: as fotografias de Sambasiva Rao Patchineelam, 2016



186 Coletivo Grape
Postais para Charles Lynch, 2014



200 Helena Martine-Costa
Desvio, 2014

5





Entre Nós

10 anos de Bolsa ZUM/IMS agora no Pivô

Assistir os 10 anos da Bolsa ZUM é assistir a uma história de resistência, de luta, de criação e de transformação. É ver como um grupo de artistas, pesquisadores e curadores se uniu para criar um espaço de encontro e de diálogo, um lugar onde a arte pode ser feita e discutida, onde a cultura pode ser produzida e compartilhada. É ver como a Bolsa ZUM se tornou um ponto de encontro para artistas, pesquisadores e curadores, um lugar onde a arte pode ser feita e discutida, onde a cultura pode ser produzida e compartilhada.

Realizada e internacional, a partir de seu espaço em Estúdio Margem, no Centro de São Paulo, a Bolsa ZUM é uma das principais instituições de arte contemporânea do Brasil. É um espaço de encontro e de diálogo, um lugar onde a arte pode ser feita e discutida, onde a cultura pode ser produzida e compartilhada.

Em 2013, como um dos primeiros espaços de arte contemporânea do Brasil, a Bolsa ZUM foi fundada por uma coletividade de artistas, pesquisadores e curadores. Desde então, a Bolsa ZUM tem se dedicado a promover a produção e a circulação de obras de arte contemporânea, a apoiar a pesquisa e a reflexão crítica sobre a arte e a cultura, e a criar um espaço de encontro e de diálogo entre artistas, pesquisadores e curadores.

A Bolsa ZUM é um espaço de encontro e de diálogo, um lugar onde a arte pode ser feita e discutida, onde a cultura pode ser produzida e compartilhada. É um espaço de encontro e de diálogo, um lugar onde a arte pode ser feita e discutida, onde a cultura pode ser produzida e compartilhada.

Glicéria Tupinambá, Igi Ayedun, Castiel Vitorino Brasileiro, Tiago Sant'Ana, Rafael Bqueer, Val Souza, Aleta Valente, Eustáquio Neves, Aline Motta, Dias & Riedweg, Dora Longo Bahia, Vijai Maia Patchineelam, Sofia Borges, Tatewaki Nio, Bárbara Wagner, Helena Martins-Costa, Coletivo Garapa, Coletivo Trêma, João Castilho, Letícia Ramos

O título Entre Nós sugere uma relação de proximidade, uma relação de confiança, uma relação de amor. É uma relação de amor que se estabelece entre artistas, pesquisadores e curadores, uma relação de amor que se estabelece entre a arte e a cultura, uma relação de amor que se estabelece entre o Brasil e o mundo.

Entre Nós é um projeto artístico, um elemento estético. É uma relação de amor que se estabelece entre artistas, pesquisadores e curadores, uma relação de amor que se estabelece entre a arte e a cultura, uma relação de amor que se estabelece entre o Brasil e o mundo.

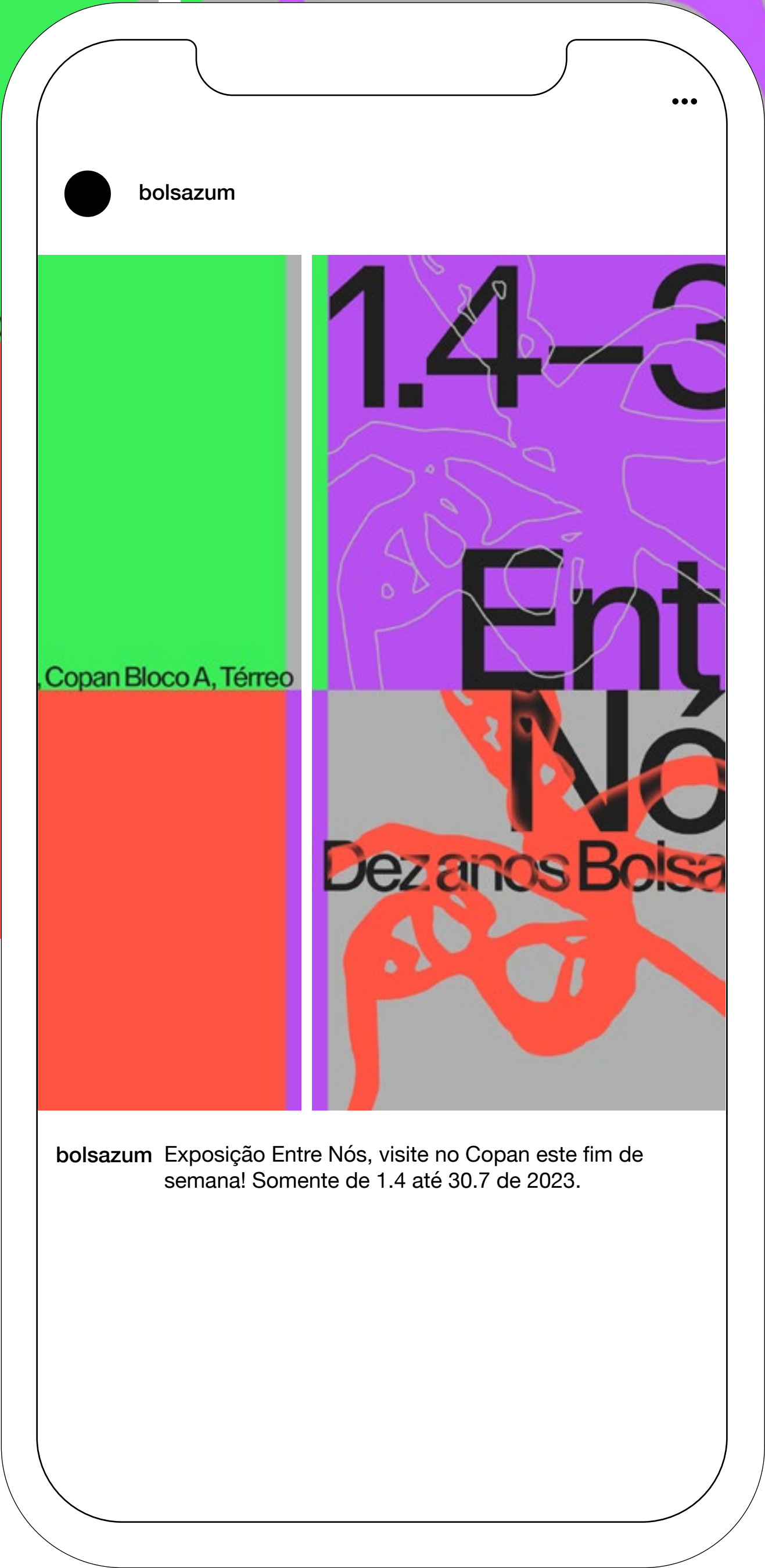
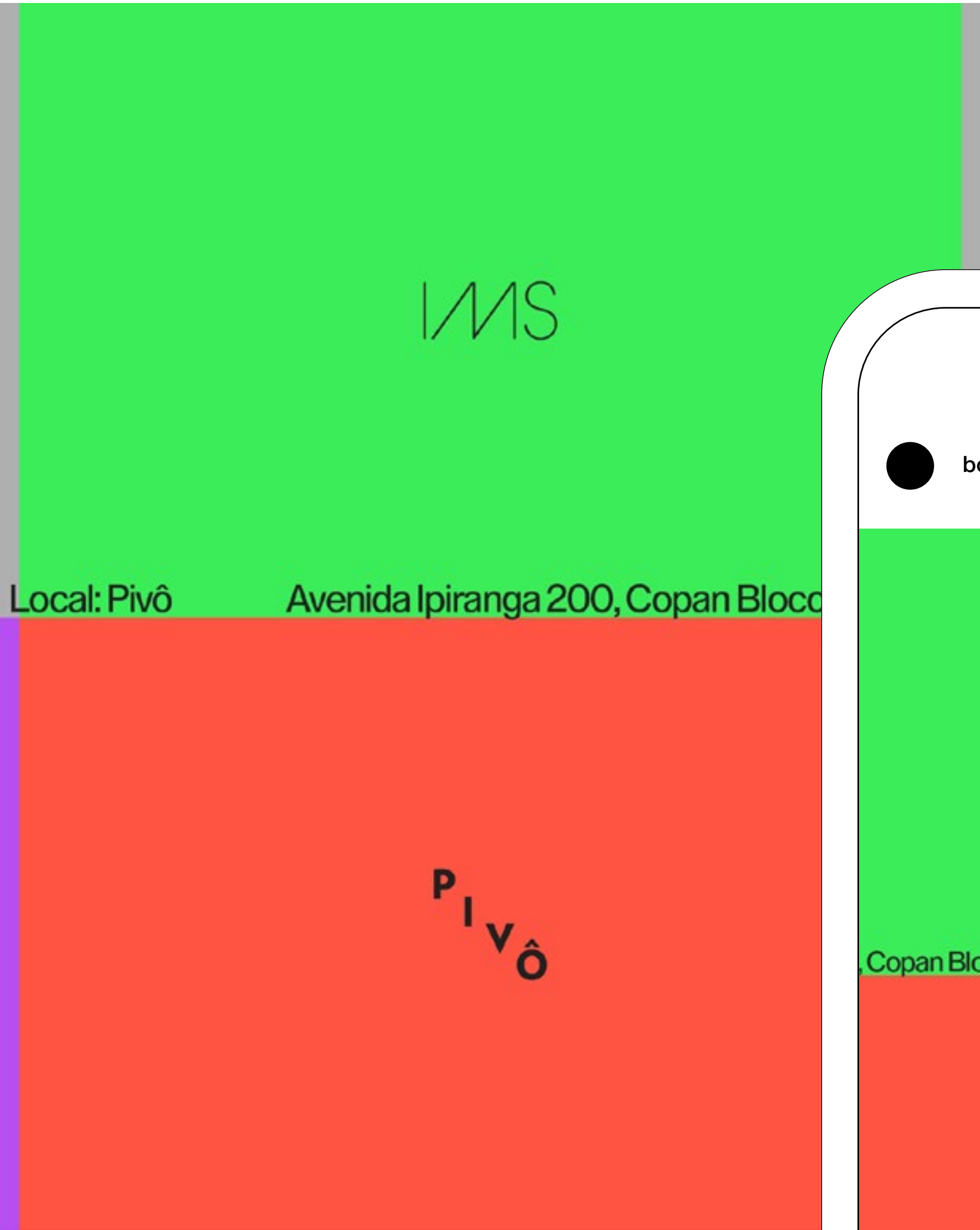
Entre Nós é um projeto artístico, um elemento estético. É uma relação de amor que se estabelece entre artistas, pesquisadores e curadores, uma relação de amor que se estabelece entre a arte e a cultura, uma relação de amor que se estabelece entre o Brasil e o mundo.



Entre Nós

Dez anos Bolsa Zum









De 1997 a 2013, foi curadora do Arizona State Museum e professora da Silver Center for Tapestry Studies, no Novo México, para onde mudou-se para trabalhar com diversos livros e artigos, em Boulder, e tem trabalhado em estreita colaboração com outros artistas para compreender seus processos de tecelão e tecelões navajo, pueblo, hispânicos e americanos.

[5] Gussie Fauntleroy, "Groundbreakers Moving On: Melissa Cody. *Native Peoples Heard Fair Guide*, 2010, pp. 36-38; Alex Jacobs, "Navajo Spider Woman Melissa Cody Weaves Tradition and Modernity". *Tulalip News*, ago. 2013, pp. 1-5; e Joyce Lovelace, "Clear Focus". *American Craft*, ago.-set. 2015, pp. 66-73.

[6] John Farella, *The Main Stalk: A Synthesis of Navajo Philosophy*. Tucson: University of Arizona Press, 1984, pp. 189-203.

[7] Na verdade, esta abordagem fornece uma explicação parcial da forma como o povo Navajo sobreviveu à terrível era da Long Walk (Longa Caminhada), na década de 1860, e às crises subsequentes de realocações, constituição de reservas, redução do gado e imposição de internatos. Apesar de todas essas adversidades, os Diné persistiram em sua resiliência cultural e fortaleceram suas identidades culturais e Ver: Peter Iverson, *Diné: A History of the Navajos*. Albuquerque: University of New Mexico, 2002.

[8] Franciscan Fathers (Berard Haile), *An Ethnologic Dictionary of the Navaho Language*. St. Michaels, Arizona: Franciscan Fathers, 1910; Harry Walters, *Navajo Weaving: From Spider Woman to Synthetic Rugs - An Exhibition Catalogue*. Tsaile, Arizona: Navajo Museum/Ned A. Hatathli Culture Center/Navajo Community College, 1977.

Ann Lane Hedlund, *Contemporary Navajo Weaving: Ethnography of a Native Craft*. Boulder: University of Colorado Press, 1982, pp. 138-150.

[11] Para ver o histórico das exposições de Melissa Cody, consulte as páginas 151-152 deste volume.

[12] "Melissa Cody". *Art News*, inverno de 2019, p. 97.

[13] Barbara Jones, Bob Jones e Marilou Schultz, "Marilou Schultz Biography". In: *Marilou Schultz: Making a Classic Blanket*. Mesa: BBJ Investments, 2004, p. 30.

[14] Joe Ben Wheat, *Blanket Weaving in the Southwest*. Editado por Ann Lane Hedlund. Tucson: University of Arizona Press, 2003.

[15] Um estilo popular desde o início dos anos 1900, as interpretações de sua simbologia variam: diz-se que o retângulo central representa uma lareira (hearth), uma casa (hogan), um lago ou uma "casa de tempestade"; as linhas irradiantes escalonadas podem ser relâmpagos; os quatro cantos são as montanhas sagradas, os ventos ou os pontos cardeais; os padrões acima e abaixo dos whirling logs são chamados "insetos aquáticos" (water bugs) (img. 25). Ver: Peter Hiller, Ann Lane Hedlund e Ramona Sakiestewa, *Navajo Weavers of the American Southwest* (Charleston, South Carolina: Arcadia Publishing, Postcard History Series), 2018, pp. 58-59, 62-63, 66, 108-109.

[16] Alex Jacobs, 2013, *op. cit.*, pp. 3, 5.

[17] Melissa Cody, conversa particular com a autora, 8.3.2023.

[18] Ann Lane Hedlund, "Hot Trends in Native Southwestern Weaving". *SOFA WEST Santa Fe: Sculpture Objects & Functional Art*, 11-14 jun. 2009, p. 38.

[19] Christopher Green, "Beyond Inclusion". *Art in America*, fev. 2019, pp. 72-77.

[20] Ann Lane Hedlund, "A Turning Point: Viewing Modern Navajo Weaving as Art". *American Magazine*, v. 36, n. 2, 2019.

[21] Ver: "The Last of the Navajo Weavers". *Exploring the Aesthetics of Navajo Weaving*. *American Indian Art Magazine*, verão de 2015, pp. 44-59.

[26] Em meus primeiros anos, em 1970, negocie a alimentação em situações exclusivas, predominando a exclusão. *cit.*, pp. 21-22.

[27] Ann Lane Hedlund, 2011.

[28] Lynda Teller Peterson, 2011.

Na trama da Mulher Aranha

Isabella
Rjeille

Melissa Cody: céus tramados

Na cosmologia diné/navajo, o tear é a representação do Universo: a barra superior representa o céu e a inferior, a terra. A tensão que sustenta os fios é simbolizada pelo trovão, que, por sua vez, estabelece uma conexão entre o mundo celeste e o terrestre. A arte da tecelagem foi ensinada ao povo Diné pela figura sagrada de Naashjé'íi Asdzá, a Mulher Aranha, que desceu dos céus em meio às montanhas de Dinétah¹⁰ ao alvorecer e transmitiu às mulheres o seu conhecimento (*img. 4*). Os materiais necessários para tecer eram provenientes do próprio território: a lã das ovelhas, os pigmentos para tingir os fios, extraídos de plantas nativas, e a madeira para a construção do tear, retirada dos juniperos. O tear, por sua vez, foi construído por Naashjé'íi Hastin, o Homem Aranha, companheiro da Mulher Aranha, e os padrões geométricos foram ensinados pelas figuras sagradas do trovão. Em Dinétah, a Mulher Aranha também concebeu os cantos e rezas associados ao processo da tecelagem e os transmitiu às mulheres diné, que os utilizariam na manutenção de suas comunidades e na formação das gerações futuras.¹¹

Na cadência da ditada dos garfos que unem o fio de lá idêrria, as telacelas³⁸ são responsáveis por agregar beleza ao mundo e promover o equilíbrio (hózhó) entre o espiritual e o terreno, ocupando, portanto, um papel central em sua comunidade. Essa prática, para além de expressar a visão de cada artista, é uma forma de pensamento e construção de mundos em si mesma, uma vez que cada desenho é concebido diretamente no tear, sem nenhum estudo prévio.³⁹ Segundo a historiadora Jennifer McLerran, a telacagem é uma importante forma de comunicação e expressão visual diálica, dotada de um sistema semiótico próprio. No entanto, ao longo da história de contatos culturais e comerciais, passou a participar também da produção de significado dentro de sistemas semióticos não diálicos.⁴⁰ Seus símbolos, cores e formas guardam não apenas os significados originários do vocabulário diálico, mas também são atravessados pelos efeitos – tanto simbólicos quanto materiais – dos contatos com outros povos, por meio de trocas culturais, explorações comerciais ou por violentos processos de migrações forçadas.

Pelo uso de padrões e cores vibrantes, as telagens de Melissa Cody são comumente associadas ao movimento estilístico conhecido como Germantown Revival, que nasceu após o trágico episódio de expulsão do povo Diné de suas terras ancestrais. Conhecido como a Longa Caminhada ou Hwéldé (1863-1866), esse processo de migração se iniciou após uma campanha documentada de sucessivos incêndios criminosos, pilhagens e destruição de rebanhos liderados pelo major-general James H. Carleton (1814-1873), que buscava inviabilizar os modos de vida tradicionais daquele povo na região. Postos em uma situação de miséria e fome, os Diné foram então submetidos a uma longa caminhada, de 400 a 700 quilômetros, que deslocou mais de 10 mil pessoas do Arizona até Bosque Redondo, no atual Novo México. Lá, aqueles que sobreviveram a essa trágica jornada foram prisioneiros em um campo de internamento militar conhecido como Bosque Redondo em Fort Sumner e submetidos a condições sub-humanas de vida, sendo forçados a um processo de assimilação da cultura estadunidense e de seus valores morais.

Durante esse período, as tecelãs tiveram um papel fundamental na resistência à tentativa de genocídio, criando novas estratégias para continuar seu trabalho. Uma vez que já não podiam mais usar a tradicional lâ das ovelhas churras, nativas de sua terra, essas mulheres desafiavam os cobertores oferecidos pelo governo dos Estados Unidos e incorporavam os fios de lã em suas tecelagens. Em Bosque Redondo, o governo dos Estados Unidos passou a fornecer um tipo de lâ cardada, tingida e fiada comercialmente, que ficou conhecida como Germantown, nome da região em que era

17

Reproduções dos trabalhos

(28)

4th Dimension [4ª dimensão] (detalhe), 2016 (img.42)

59

140

(69)

Whirling Winds Rising [Ventos que giram em ascensão], 2008–2012

Camada tripla de lã tingida com anilina, 54,5 x 28 cm, Coleção particular, Flagstaff, Arizona, Estados Unidos

32

O fio não é metafórico nem literal, mas simplesmente material, uma reunião de linhas que se torcem e giram ao longo da história da computação, da tecnologia, das ciências e das artes. Dentro e fora dos fueros dos teares automatizados, para cima e para baixo ao longo das areias da fiação e da tecelagem, para a frente e para trás na fabricação de tecidos, lançoadeiras e teares, algodão e seda, tela e papel, pincéis e canetas, máquinas de escrever, carruagens, fios telefônicos, fibras sintéticas, filamentos elétricos, fios de silício, cabos de fibra óptica, telas pixeladas, linhas de telecomunicações e a Rede Mundial de Computadores, a Net e as matrizes que ainda estão por vir.^[10]

As linguagens da escrita e da comunicação que Plant descreve estão fundamentadas no material que, literalmente, tece múltiplas referências ao longo dos tempos. As “matrizes que ainda estão por vir” situam esse processo de tecelagem mais amplo como uma parte da criação do presente e do futuro. Em outras palavras, essa tecnologia é antiga e é feminizada, e mesmo quando assume novas formas, como nos videogames que Cody jogava quando criança e que influenciaram sua teatralidade. Como tecelã, ela também reconhece a tecnologia do artesanado e a tecnologia das tecnologias aparentemente díspares da tecelagem e do digital. Ela também tem familiaridade com a dimensão generificada dessa inter-relação, pois tradicionalmente são as mulheres que tem ocupado a reverenciada posição de tecelãs nas sociedades indígenas. Seu trabalho de misturar essas formas e colocá-las em diálogo é um aspecto radical de sua prática, pois revela como a relação entre elas é inerente. No entanto, Cody mantém a técnica tradicional navajo de tecer em tear, mesmo com as novas tecnologias de tecelagem disponíveis. Essa é uma continuidade histórica preservada, mesmo com a adaptação da forma. A continuidade do tear tradicional pode ser uma forma de resistência anticolonial que tem sua origem na tradição da familiaridade e continua em sua persistência na vida diária da atualidade.¹⁶ Além disso, a afirmação de que o processo é essencial para a produção da peça quanto o resultado. Os parentes homens de Cody construíram seus teares e, como ela vem de uma família de tecelãs, é fundamental preservar essa tradição técnica, mesmo quando a artista inova dentro dela.

Com relação ao conteúdo do trabalho, as peças de tecelagem circularam historicamente, difundindo suas mensagens em outros lares e locais como uma forma de comunicação, enquanto as ferramentas usadas para produzi-las permaneceram na família.^[12] O tecelão navajo Tyrrell Tapaha descreveu a importância do tear:

Nossos teares têm o objetivo de imitar os ciclos naturais da vida compartilhados entre o Pai Céu e a Mãe Terra. Quando montamos um tear, nós fazemos referência a um microsistema da existência — o caminho elíptico do sol ao longo do ano, a chuva, o fluxo da vida, o papel da reprodução e aqueles que auxiliam nessa dança. Cada camada da nossa cultura, da nossa língua e da nossa história tem um papel a desempenhar em uma vida equilibrada. Não se trata apenas de aprender sobre o Eu, mas como nós, como pessoas, nos inserimos no Universo. Cada aspecto da tecelagem dinê tem ensinamentos semeados pelas gerações passadas que incentivam as gerações que agora estão aprendendo a pensar de maneira crítica sobre o uso de recursos, o trabalho árduo, a reverência e a persistência.^[18]

Os ciclos da vida e os valores ilustrados no tear, bem como a prática da tecelagem navajo, afetam sua forma e função. A obra *World Traveler [Viajante do mundo]* (2014) (img. 14) demonstra isso em sua combinação de múltiplos padrões e reinos, tratando dos vários mundos que são atravessados e chamados a participar do processo de sua produção. Múltiplos padrões se unem, com o elemento central se

Tecnologias da tradição

Ruba Katrib

semelhando a um círculo tridimensional dobrado ao meio. Paisagem, padrão e linhas do horizonte se mesclam a um espaço que também lembra um reino digital em sua fluidez de linhas e grades. Tudo isso simboliza um espaço múltiplo de criação que a artista articula e no qual transita. À medida que escolhe o conteúdo das obras e as fontes das quais ela bebe, Cindy insere em suas peças sua autoria e sua individualidade. Em termos históricos, essa autoria tem sido obscura, mesmo quando colaborativa, o que leva algumas pessoas a interpretarem as telas de Cindy como artefatos anônimos, e não como as obras de arte que são. Como Cindy disse certa vez sobre essas peças, quando são exibidas em coleções etnográficas “nunca há um rosto para essas obras de arte.”¹⁴ Sua resposta uniu ao mundo que a cerca e as obras espaços pelo quais viaja é o que torna as obras de Cindy tão radicais, assegurando ao mesmo tempo que a natureza e a prática essenciais da telagem continuariam vivas como fonte e inspiração, perdurando em seu desfazimento e reconstrução de mundos.

Traduzido do inglês por **Ivan Sousa Rocha**

Ruba Katrib, curadora e diretora de Assuntos Curatoriais, MoMA PS1

Notas

- [1] Native Knowledge 360° Education Initiative, “The Long Walk” [A longa caminhada]. Disponível em <https://americanindian.si.edu/nk360/navajo/long-walk/walk.whtml>. Acesso em 3.6.2023.
- [2] Melissa Cody afirma o seguinte: “Eu pensava que todas as meninas tinham teares na sua sala de estar”. Apud: Joyce Lovelace, “Clear Floor”. *American Craft*, ago.-set. 2015. Disponível em <https://www.craftcouncil.org/magazine/article/clear-floor>. Acesso em 3.6.2023.
- [3] O trabalho mais antigo que integra a exposição *Melissa Cody: seus tramados* foi produzido em 1988, quando ela tinha cinco anos de idade.
- [4] *Melissa Cody: Artist in Residence*. Heard Museum, 2018, “3.39”.
- [5] *Ibid.*
- [6] Nancy Peake, “Through Navajo Eyes: Pictorial Weavings From Spider Woman’s Loom”. In: Tad Tuleja (org.), *Usable Pasts: Traditions and Craft Expressions in North America*. Logan, Utah: Utah State University Press, 1997.
- [7] *Ibid.*, p. 26.
- [8] *Ibid.*, p. 29.
- [9] “Eu sou uma filha da cultura de videogames dos anos 1980. Pac-Man, Frogger, Nintendo – eu cresci com esse mundo da pixelização”. Melissa Cody apud Lovelace, 2015, *op. cit.*
- [10] Sadie Plant, *Zeros and Ones: Digital Women and the New Technoculture*. Nova York: Doubleday, 1997, pp. 11-12.
- [11] Laura Jane Moore descreve a introdução de teares com rodas de far a resistência das mulheres navajo em relação a esses teares no período da Longa Caminhada. In: Laura Jane Moore, “Elle Meets the President: Weaving Navajo Culture and Commerce in the Northwestern Tourist Industry”. *Frontiers: A Journal of Women Studies*, v. 22, n. 1, 2001, pp. 21-44.
- [12] M. Jill Ahlberg-Yohe, “What Weavings Bring: The Social Value of Weaving Related Objects in Contemporary Navajo Life”. *Kiva*, v. 73, n. 4, verão de 2008, pp. 367-386.
- [13] Bard Graduate Center, “Shaped by the Loom: Homeland, Creation, Cosmology”. Disponível em <https://exhibitions.bgc.bard.edu/shapedbytheloom/theme/homeland-creation-cosmology/loom-with-unfinished-weaving/>. Acesso em 22.4.2023.
- [14] Lovelace, 2015, *op. cit.*

33

Liberdade Para as Sensibilidades - Serigrafistas Queer MASP † 2024
Catalogue; Exhibittion Design Signage.





Acorda, amor! Wake Up, Love!

Serigrafistas Queer

Autonomia política e emancipação subjetiva são temas centrais do ativismo queer presentes em *Acorda, amor!*. Partindo do chamado provocativo desta serigrafia, este núcleo destaca a importância de se criar caminhos que possibilitem uma *Liberdade para as sensibilidades* - tal como proposto pela obra que intitula a exposição. A intenção é que as sensibilidades individuais, assim como as relações interpessoais, sejam vivenciadas de forma comunitária, plena e autêntica, livres das opressões enfrentadas historicamente por grupos marginalizados. Essa proposta, que está no coração da prática das Serigrafistas Queer, permeia este conjunto e dialoga com a memória de movimentos queer e sociais, como na reinterpretação do coletivo do clássico *Beijo não transmite* [Beijo não transmite] - bordão das manifestações contra a negligência pública durante a epidemia de HIV/AIDS nas décadas de 1980 e 1990. Este trabalho também evoca a ideia de um "beijão", tática de protesto usada com frequência pela comunidade LGBTQIA+ em contextos de repressão à demonstrações de afeto. Tal dinâmica gráfica, que prioriza uma visualidade evocativa de manifestações, também aparece em *Kaos* e *Acorda, amor!*. Nesses trabalhos, as palavras são desenhadas com fitas adesivas, sugerindo como materiais simples podem servir de suporte para mensagens sintéticas complexas e profundas.

Political autonomy and subjective liberation are core themes of the queer activism in *Acorda, amor!* [Wake Up, Love!]. Based on the teasing call of this allscreen, this section highlights the significance of creating paths that allow *Freedom for Sensibilities* - as proposed by the work that gives the exhibition its title. The intention is for individual sensitivities, as well as interpersonal relationships, to be experienced in a communal, complete, and authentic manner, free from the oppressions marginalized groups historically face. This proposal, central to the work of the Serigrafistas Queer, permeates this section and enters a dialog with the memory of queer movements, as in the collective's reinterpretation of the classic *Beijo no transmite* [Kissing Doesn't Transmit] -

a catchphrase of demonstrations against public neglect during the HIV/AIDS epidemic in the 1980s and 1990s. This work also evokes the idea of a "kiss-in," a protest tactic regularly used by the LGBTQIA+ community in contexts of repression against displays of affection. This graphic dynamic, which emphasizes a kind of visuality evocative of demonstrations, also appears in *Kaos* and *Acorda, amor!* In these works, the words are drawn with masking tape, suggesting how simple materials can function as a support for complex and deep synthetic messages.

O machismo mata! Machismo Kills!

Serigrafistas Queer

Temas e atuações feministas permeiam uma parte significativa da obra das Serigrafistas Queer, de forma interseccional com tópicos de sexualidade, identidades de gênero plurais e justiça reprodutiva. A frase emblemática da luta contra o feminicídio, *El machismo mata!* [O machismo mata!], é aqui destacada em letras garridas vermelhas dentro de um balão explosivo que, desenhado com bordas irregulares e pontagudas, evoca a intensidade dos gritos das palavras de ordem nas manifestações. Essa convocatória, que afirma o óbvio e pede por uma atuação mais concreta, também aparece em *Mais ação, por favor*, destacando que, muitas vezes, mensagens poéticas devem se transformar em mobilizações para a concretização dos objetivos políticos. Essa chamada por coletivização e radicalização também está presente em *Ponete pilla, somos muchas* [Fiquem espertas, somos muitas] e *Somos malas, podemos ser piores* [Somos más, podemos ser piores]. Há também trabalhos que indicam que ocupar outros espaços além dos protestos é uma forma importante de disputa, como os campos de futebol e as cadeiras de docência nas universidades - ambientes que historicamente marginalizam a presença ativa e substancial de mulheres e pessoas transgêneras.

Feminist themes and actions permeate a significant part of Serigrafistas Queer's work, intersecting with issues of sexuality, plural gender identities, and reproductive justice. The emblematic phrase of the fight against femicide, *El machismo mata!* [Machismo Kills!], is highlighted here in red block letters inside an explosive balloon which, drawn with uneven and pointed edges, evokes the intensity of the slogans shouted in demonstrations. This call, which asserts the obvious and asks for more concrete action, also appears in *Mais ação, por favor* [More Action, Please!], underscining that poetic messages often need to be turned into mobilizations to achieve political goals. This call for collective and radical action is also seen in *Ponete pilla, somos muchas*

[Be Aware, We Are Many] and *Somos malas, podemos ser piores* [We're Bad, We Can Be Worse]. Some works also demonstrate that occupying spaces other than protests is a significant form of struggle, such as in soccer pitches and university chairs- contexts that have historically marginalized the active and substantial presence of women and transgender people.

Serigrafistas Queer



Serigrafistas Queer

Liberdade
para
as
sensibilidades

Freedom
for
Sensibilities

MASP
MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ALDO CHATAGRIANO

*vis & lumbung: de
e o tempo corra no ritmo
os passos coletivos a
nos medir
vis & lumbung:
m May, Time Run at the Pace
llective Steps to Stop
Us*

53



IMG. 53 Serigrafistas Queer, *documenta 15 telenovela*, 2022, matriz de serigrafia [silkscreen matrix], 60 x 40 cm, coleção das artistas [collection of the artists], Buenos Aires, Argentina

Serigrafistas
Queer: liberdade
para as
sensibilidades
Serigrafistas
Queer:
Freedom for
Sensibilities

29

SERIGRAFISTAS QUEER: LIBERDADE PARA AS SENSIBILIDADES

Em 2017, o MASP promoveu uma programação dedicada às *Histórias da sexualidade*,⁶ com o objetivo de enfrentar a carência de representação de temas relacionados à identidade de gênero e orientação sexual nas exposições, nas críticas e na história da arte, que frequentemente operam com violências simbólicas normativas. Neste mesmo ano, as Guerrilla Girls, um coletivo estadunidense de artistas feministas anônimas, teve destaque na programação do museu.⁷ Realizando uma mostra monográfica no MASP, elas conduziram uma pesquisa sobre o acervo, revelando o dado alarmante de que apenas 6% das obras em exibição eram de artistas mulheres, e não havia nenhuma pessoa trans representada. O cartaz, que permanece em exibição na mostra da coleção, incorpora a voz ativista e foi motor de inúmeras transformações e inclusões, reiterando a necessidade contínua de lutar por maior inclusão e diversidade no mundo da arte [IMG. 15].

No contexto dessa programação, em 2018, as Serigrafistas Queer foram convidadas a realizar uma oficina no museu. Diversas artistas e ativistas, além de um público espontâneo, participaram, resultando na criação de um conjunto de obras feitas em colaboração com o coletivo. Entre essas, destaca-se a serigrafia que agora intitula a exposição no MASP: *Liberdade para as sensibilidades* (2018) [MGS. 10, 11], realizada com Mariela Cantú, uma argentina vivendo como imigrante no Brasil. Essa obra reflete a relação de tradução e comunicação não apenas entre as integrantes das Serigrafistas Queer e o público brasileiro na ocasião da oficina, mas também aborda formas instáveis, múltiplas e itinerantes de ser, estar e experimentar processos artísticos. Ainda nesta ocasião, Matheusa Passareli (1997-2018) produziu a serigrafia *Corpo traesnho* [IMG. 9]. A inversão das letras, que inicialmente provoca estranheza, leva a pessoa leitora a compreender o significado, mesmo com a inversão, em um jogo de alteridade e identificação que é crucial para a experiência de pessoas trans e não binárias. A estudante de artes visuais na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) foi brutalmente assassinada naquele mesmo ano, após sair de uma festa. Este trabalho, associado à sua militância e à repercussão de seu assassinato, tornaram-se símbolos da fragilidade das vidas negras, trans e não binárias, e da luta e força derivadas da promoção de autonomia e visibilidade das identidades políticas dissidentes por toda a América Latina.

O assassinato de Matheusa ocorreu poucos meses após o assassinato de Marielle Franco (1979-2018), vereadora do Rio de Janeiro, lésbica, defensora do feminismo e dos direitos humanos. Esses eventos refletiram a virada conservadora que tomava conta do Brasil, especialmente com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a ascensão do bolsonarismo. Essa guinada também teve impactos significativos nos museus e nos espaços de arte. Poucos meses após a oficina no MASP, a exposição *QUEERMUSEU — cartografias da diferença na arte brasileira* foi encerrada devido a protestos promovidos por grupos conservadores.⁸ A mostra,

SERIGRAFISTAS QUEER: FREEDOM FOR SENSIBILITIES

This specificity in their practice is what has brought Serigrafistas Queer closer to the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), marking a crucial point in both the collective's trajectory and the museum's history. In 2017, MASP promoted a program dedicated to the *Histories of Sexuality*,⁶ with the aim of addressing the lack of representation of themes related to gender identity and sexual orientation in exhibitions as well as in art criticism and history, which often operate through normative symbolic violence. In the same year, the Guerrilla Girls, an anonymous collective of feminist artists from the United States, were featured in the museum's program.⁷ Conducting a monographic exhibition at MASP, they carried out a research on the collection, revealing the alarming fact that only 6% of the works on display were made by female artists, and there were no transgender individuals represented. The poster, which remains on display in the collection exhibition, incorporates an activist voice and has been a driving force behind numerous transformations and inclusions, reiterating the ongoing need to fight for greater inclusion and diversity in the art world [IMG. 15].

As part of this program, Serigrafistas Queer were invited to hold a workshop at the museum in 2018. Several artists and activists were able to take part in it, as well as a spontaneous audience, resulting in the creation of a set of works made in collaboration with the collective. One of these is the silkscreen that names the current exhibition at MASP:

Liberdade para as sensibilidades [Freedom for Sensibilities] (2018)

[MGS. 10, 11], made with Mariela Cantú, an Argentinian woman living as an immigrant in Brazil. This work reflects the relationship of translation and communication, not only between the members of Serigrafistas Queer and the Brazilian audience at the time of the workshop, but also addresses unstable, multiple and itinerant ways of being, existing and experiencing artistic processes. Also on this occasion, Matheusa Passareli (1997–2018) produced the silkscreen *Corpo traesnho* [Trasnge Body] [IMG. 9]. The inversion of the letters, which initially unsettles or causes a feeling of strangeness, leads the reader to understand the meaning of the title, even with the inversion, in a game of alterity and identification that is crucial to the experience of transgender and non-binary people. Matheusa, a visual arts student at the Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), was brutally murdered that same year after leaving a party. This work, together with her activism and the repercussions of her murder, have become symbols of the fragility of racialized, trans and non-binary lives, and of the struggle and strength derived from promoting the autonomy and visibility of dissident political identities throughout Latin America.

Matheusa's murder took place a few months after the brutal assassination of Marielle Franco (1979–2018), a lesbian woman, Rio de Janeiro city councilor, and fervent advocate of feminism and human rights. These events reflected the conservative turn that was taking hold

Espelho do Poder - Bárbara Wagner & Benjamin De Burca

Graphic Exhibition Identity; Audiovisual Graphics.

† 2025



whoddatt

hello@whoddatt.me

*Made at Estúdio MARGEM

Reels

Direção

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Curadoria

Clarissa Diniz

327

49

104

...

sescavpaulista y 5 más

Vem aí ESPELHO DO PODER, exposição ...

Les gusta a estudiomargem y 326 más

sescavpaulista · Audio original

6 personas

Espelho do Poder - Bárbara Wagner & Benjamin De Burca SESC Paulista

Graphic Exhibition Identity; Audiovisual Graphics.

† 2025

Reels

Direção

Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

Curadoria

Clarissa Diniz

327

49

104

...

sescavpaulista y 5 más

Vem aí ESPELHO DO PODER, exposição ...

Les gusta a estudiomargem y 326 más

sescavpaulista · Audio original

6 personas



Pré-produção

Farinha
Produções

Produção Geral

Arte 3
Ana Helena Curti

Design Gráfico

MARGEM

Ale
Lindenberg e João Pedro
Nogueira e Letícia
Souza

UMA

HORA

NOS

FILMES

Humanos – que promove os direitos das minorias, incluindo a comunidade LGBTQIAP+ – foi transferida para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, uma pasta então liderada por Damares Alves, antagonista pública das dissidências de gênero.

2019

Humanos – que promove os direitos das minorias, incluindo a comunidade LGBTQIAP+ – foi transferida para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, uma pasta então liderada por Damares Alves, antagonista pública das dissidências de gênero.

2019

moldadas por legados coloniais, e como o cinema pode ser uma ferramenta para desafiar e subverter essas influências.

ATLANTÉAN

A origem celta da cultura irlandesa é investigada criticamente em ‘Atlantean’, tetralogia documental realizada por Bob Quinn. Ao longo da década de 80, o cineasta realizou inúmeras viagens entre a Irlanda e o Norte

moldadas por legados coloniais, e como o cinema pode ser uma ferramenta para desafiar e subverter essas influências.

ATLANTÉAN

obra do cineasta Bob Quinn sobre a teoria de que a Irlanda, assim como o Norte da África, pode ter sido parte de uma civilização antiga e perdida, possivelmente a Atlântida. Documentário de abordagem

Mamba Negra LGBTQAI+ Party

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

+ 2021—Now



Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

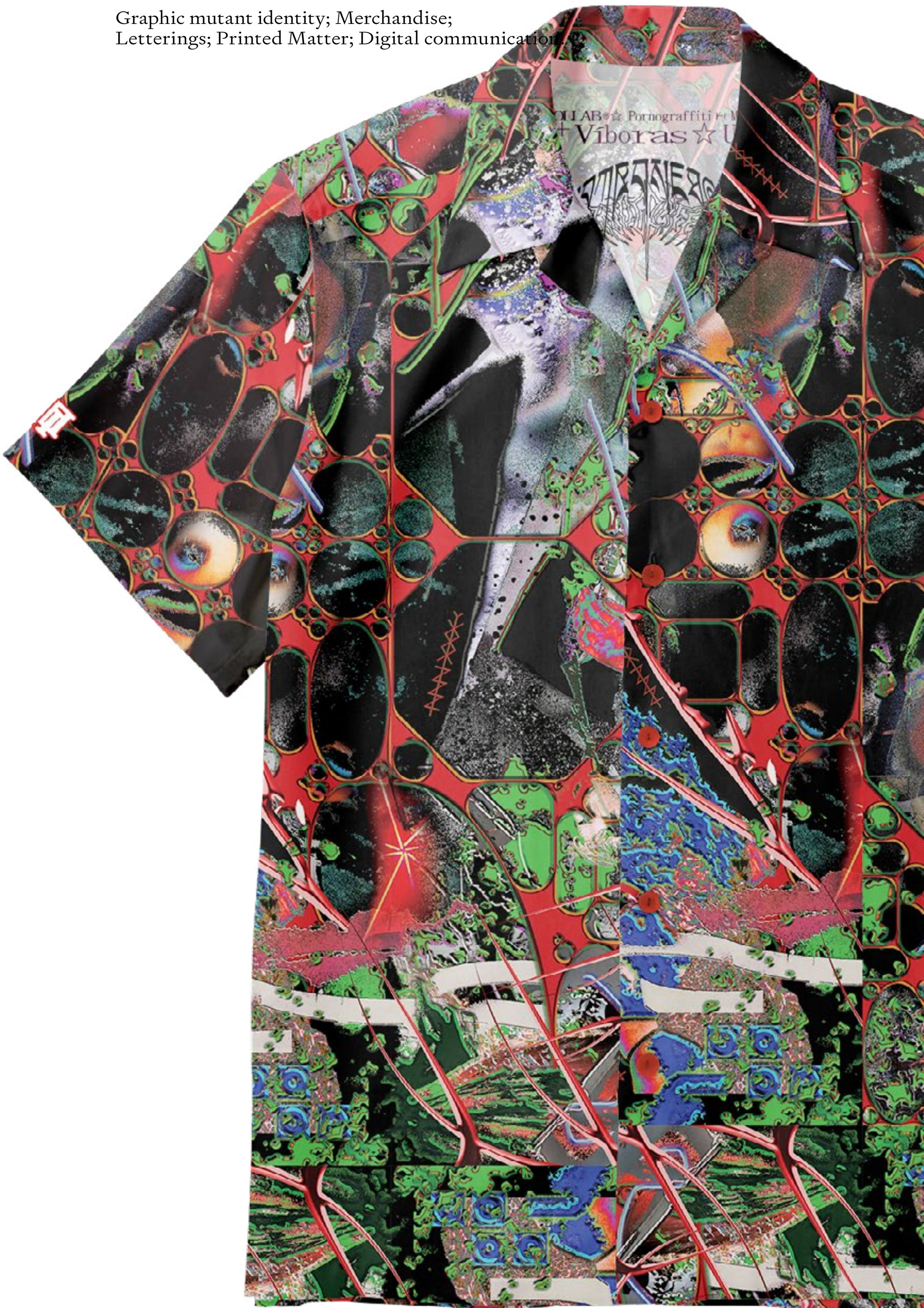






Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.



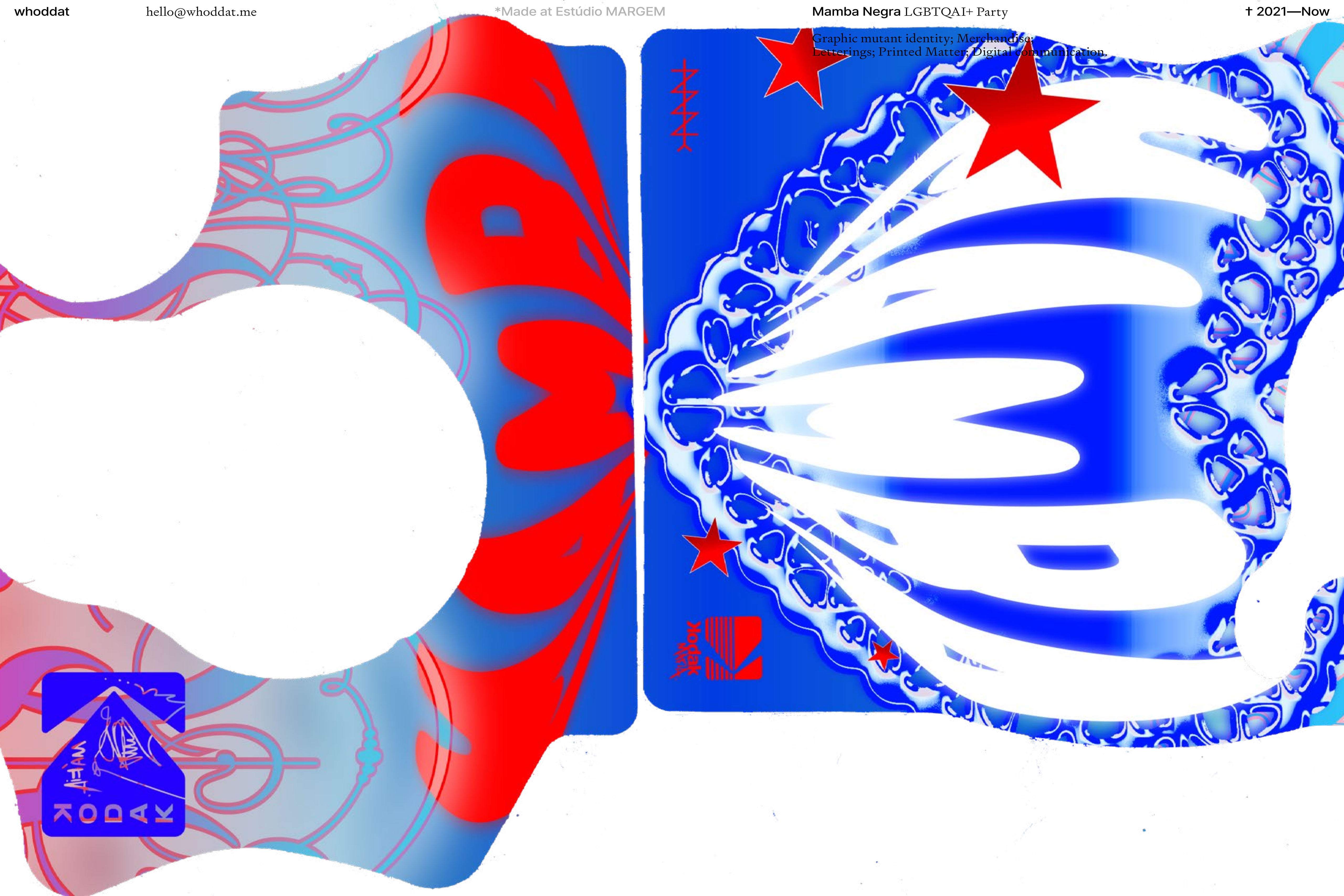


Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.



Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





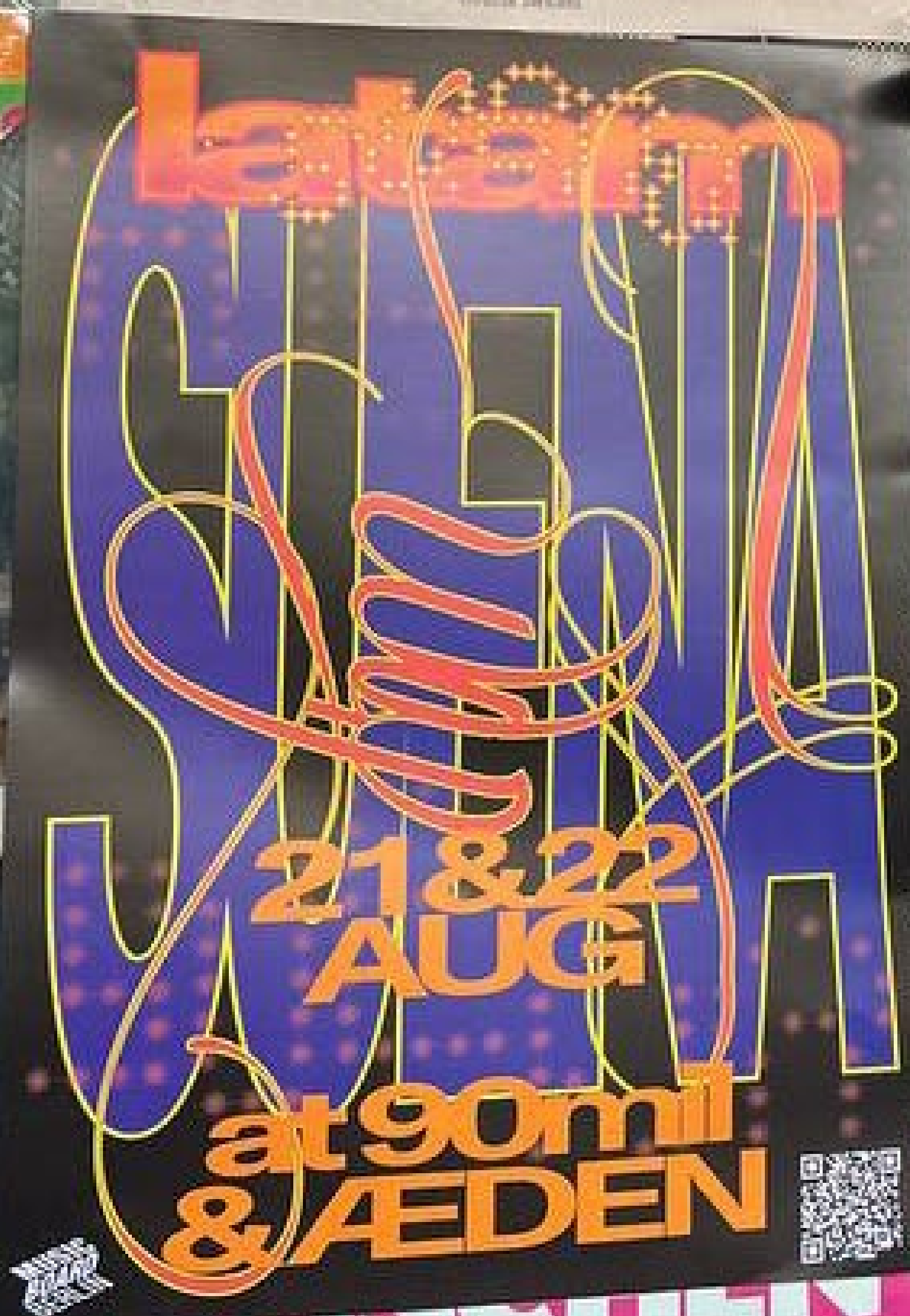
Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

@heinekenbr

Suena Latam

† 2025

Graphic Identity; Lettering; Graphic Communication; Animations;



Suena

21&22 AUG

at 90mil & AEDEN

DJSET BONEKINHA IRAQUIANA ♦ NECIOS ♦
PERFORMANCE MAQUE ♦ ROCIO MARANO +
GAUCHXPUNK **WORKSHOP** "CDJ AS AN INSTRUMENT:
CREATIVE USES OF CDJS AND MIXER FOR
DJS" WITH LECHUGA ZAFIRO **PANEL** "RHYTHM
AND DANCE IN LATAM AND ITS DIASPORA:
ORIGINS - RESISTANCE - TRANSCULTURATION"
WITH MARTHA HINCAPIÉ CHARRY & ALEJANDRA
ALARCÓN-BAUTISTA + **SCREENINGS** ♦ **FOOD** DIE SEELE
BOLIVIENS **POP-UPS** YEAH ♦ RUNAYKUNA ♦ AURUM
FULMINANS ♦ TOOTHGEMS BY FANTASY
♦ THERAPY BERLIN ♦ CIV/W VINTAGE & MORE

DAY 1

DJSET ANANDA ♦ AUTO TIMER ♦ ARIESHANDMODEL
DINAMARCA ♦ DJ LOÛI FROM JUPITER ♦ MAAY
MON AMOUR ♦ N3LYSTAR ♦ SIMON JAVA ♦ ZALINA
PERFORMANCE YAJAIRA LA BEYACA

DAY 2

RAUS
GEGA
NGEN

MUSIC
BOARD
BERLIN

JACK J

2025 Kantine am Berghain



suenalatam

...

BONEKINHA

QUIANA✦NECIOS

RMANCE MAQUE✦ROCIO

RANO + GAUCHXPUNK

SEOF “CREATIVE USES

CDJS & MIXER FOR DJS”

ECHUGA ZAFIRO

“RHYTHM AND DANCE IN

AM AND ITS DIASPORA:

GINS - RESISTANCE -

NSCULTURATION”

MARTHA HINCAPIÉ

RRY & ALEJANDRA

RCÓN-BAUTISTA

ENINGS

DIE SEELE BOLIVIENS

PS YEAH✦RUNAYKUNA

IMMA✦TOOTHGEMS

ANTASY✦THERAPY

LIN✦C/V/W

TAGE & MORE

21

AUG

at 90mil

16h - 02h

latam

Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka , our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

suenalatam

...

latam

21&22

AUG

at 90mil

& AEDEN

suenalatam

Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka , our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

suenalatam

...

TOOTHGEMS BY FANTASY

DAY 1 POPUPS

21 AUGUST AT 90MIL

Toothgems by Fantasy

suenalatam

Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka , our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

suenalatam

...

ZALINA

DAY 2 DJ SET

22 AUGUST AT AEDEN

Zalina

suenalatam

Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka , our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

SUN
21&22
AUG
at 90mi
& AE

CHORURLAUB IN
ING &
etzt an

DJSET BONEKINHA IRAQUI
PERFORMANCE MAQUE + ROCIO WIT
+ GAUCHXPUNK WORKSHOP "CD
INSTRUMENT: CREATIVE USE
AND MIXER FOR DJS" WITH LECI
PANEL "RHYTHM AND DANCE IN L
ITS DIASPORA: ORIGINS - RESIS
TRANSCULTURATION" WITH MARTHA HIN
CHARRY & ALEJANDRA ALARCON-BAUTISTA
+ SCREENINGS + FOOD DIE SEELE BOLIVIENS
POP-UPS YEAH + RUNAYKUNA + AURUM FULMINANS
TOOTHGEMS BY FANTASY + THERAPY BERLIN
CIV/W VINTAGE & MORE

DAY 1
ANANDA + AUTO TIMER + ARIESHANDMODEL
DINAMARCA + DJ LOUI FROM JUPITER + MAAY
MON AMOUR + N3LYSTAR + SIMON JAVA + ZALINA
PERFORMANCE YAJAIRA LA BEYACA

DAY 2

www.micetw
Auftakt 16:30 Uhr
Demo 17:00 Uhr

ND KNEIPE
ig: Von Neuköllnern für Neuköllner

[Tickets](#)

SUN
21&22
AUG
at 90mi
& AE

CHORURLAUB IN
ING &
etzt an

DJSET BONEKINHA IRAQUI
PERFORMANCE MAQUE + ROCIO WIT
+ GAUCHXPUNK WORKSHOP "CD
INSTRUMENT: CREATIVE USE
AND MIXER FOR DJS" WITH LECI
PANEL "RHYTHM AND DANCE IN L
ITS DIASPORA: ORIGINS - RESIS
TRANSCULTURATION" WITH MARTHA HIN
CHARRY & ALEJANDRA ALARCON-BAUTISTA
+ SCREENINGS + FOOD DIE SEELE BOLIVIENS
POP-UPS YEAH + RUNAYKUNA + AURUM FULMINANS
TOOTHGEMS BY FANTASY + THERAPY BERLIN
CIV/W VINTAGE & MORE

DAY 1
ANANDA + AUTO TIMER + ARIESHANDMODEL
DINAMARCA + DJ LOUI FROM JUPITER + MAAY
MON AMOUR + N3LYSTAR + SIMON JAVA + ZALINA
PERFORMANCE YAJAIRA LA BEYACA

DAY 2

www.micetw
Auftakt 16:30 Uhr
Demo 17:00 Uhr

ND KNEIPE
ig: Von Neuköllnern für Neuköllner

[Tickets](#)

SUN
21&22
AUG
at 90mi
& AE

CHORURLAUB IN
ING &
etzt an

DJSET BONEKINHA IRAQUI
PERFORMANCE MAQUE + ROCIO WIT
+ GAUCHXPUNK WORKSHOP "CD
INSTRUMENT: CREATIVE USE
AND MIXER FOR DJS" WITH LECI
PANEL "RHYTHM AND DANCE IN L
ITS DIASPORA: ORIGINS - RESIS
TRANSCULTURATION" WITH MARTHA HIN
CHARRY & ALEJANDRA ALARCON-BAUTISTA
+ SCREENINGS + FOOD DIE SEELE BOLIVIENS
POP-UPS YEAH + RUNAYKUNA + AURUM FULMINANS
TOOTHGEMS BY FANTASY + THERAPY BERLIN
CIV/W VINTAGE & MORE

DAY 1
ANANDA + AUTO TIMER + ARIESHANDMODEL
DINAMARCA + DJ LOUI FROM JUPITER + MAAY
MON AMOUR + N3LYSTAR + SIMON JAVA + ZALINA
PERFORMANCE YAJAIRA LA BEYACA

DAY 2

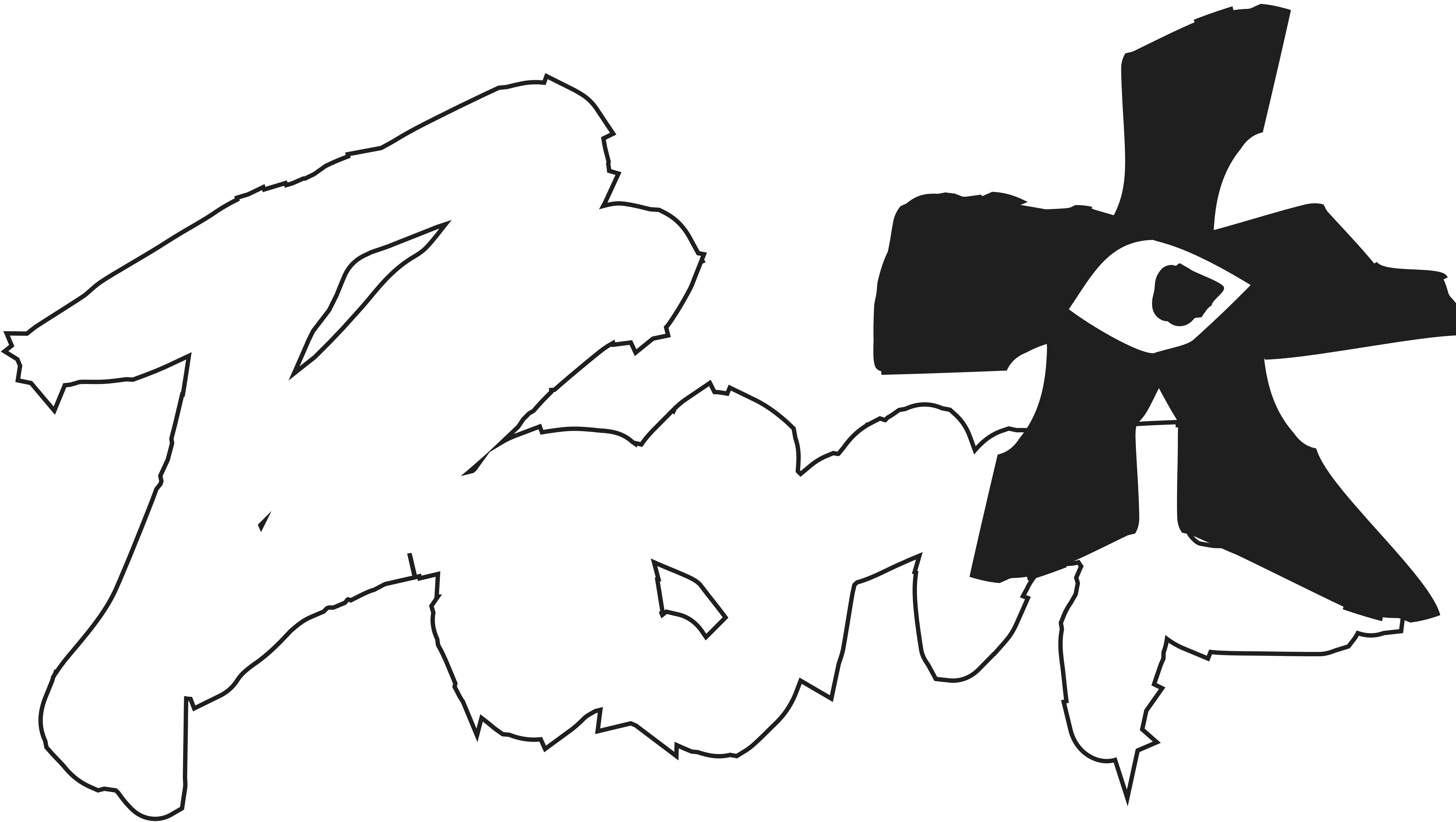
www.micetw
Auftakt 16:30 Uhr
Demo 17:00 Uhr

ND KNEIPE
ig: Von Neuköllnern für Neuköllner


[Ticket](#)

Plasma Radio **† 2023-2025**

Graphic Identity; Lettering; Graphic Communication; Animations;



Residencias y colaboraciones



Sofy Suars
@sofysuars

Entre las residencias de Plasma Radio se encuentran **Tejido Híbrido**, un espacio íntimo de conversaciones con artistas migrantes liderado por Sofy Suars; **Sin Sync**, escuela feminista y anticolonial ganadora del True Music Fund de Ballantine's; y **Mitote**, un colectivo mexicano que celebra la multiculturalidad latinoamericana.

También brillan **Pangoleo**, con su curaduría fresca desde Zaragoza, **Galgo**, agencia que aporta una rica diversidad de sonidos urbanos, y **Joe Dembow**, quien nos transporta a un universo de beats acelerados y sonidos vanguardistas del mundo digital.

Plasma presentó nuevas residencias: la del sello argentino de club latino y experimental **Santa** ciclo de entrevistas de una hora de la mano del artista mozambicano Baby Romeo, la residencia de artista de la agencia **Dabada Agency** de Donostia, que explora la multiculturalidad, y la colaboración **erreo**, el sello y colectivo de fiestas con sede en Barcelona, México y Venezuela. Con este sello, realizó una fiesta donde se grabaron todos los djs sets en PNC de la mano de Illdabo, Sami Sameer, Bokko Collective), Orquesta Paradiso y Bimbokore.

Plasma también colabora con colectivos como **NEO2K** en Vigo y trabaja junto a la artista visual Leticia Souza (Leticia Souza), quien da vida a la identidad gráfica del proyecto, reforzando su visión artística y estética.

Plasma se divide en tres secciones principales:

1

★ Plasma Radio

con más de 130 mixes gratuitos publicados de diferentes artistas consagrados y emergentes.

2

★ Plasma Talks

con entrevistas a artistas en formato audio y/o video.


3

★ Plasma Ideas

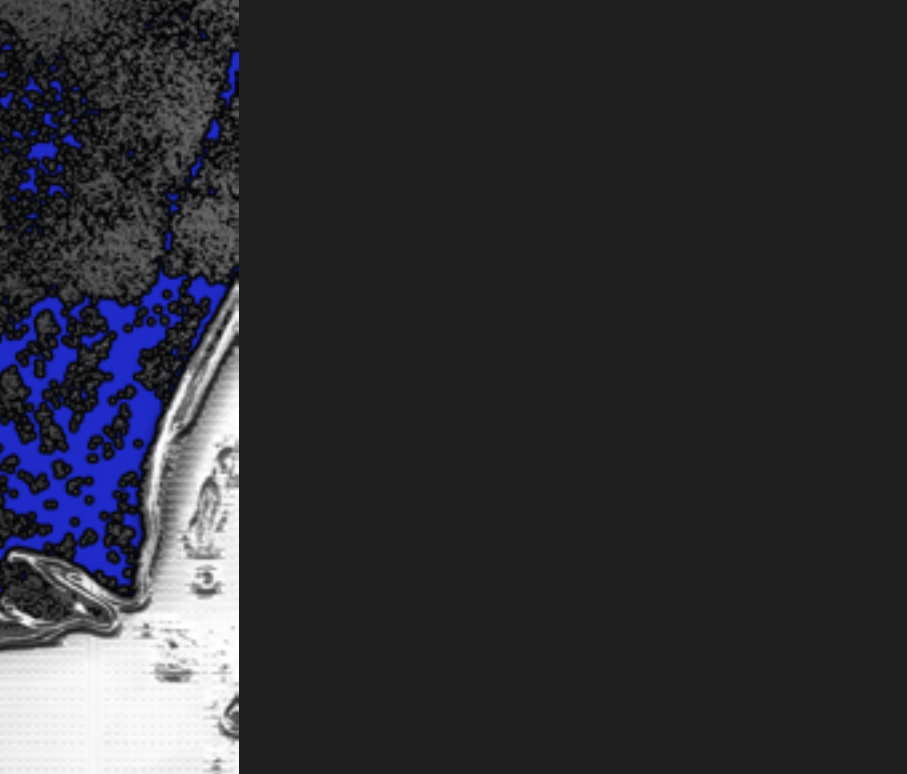
que ofrece reflexiones sobre diversas problemáticas y opiniones acerca de la industria.

La categorización del contenido tiene como objetivo acercar nuevos sonidos y discursos interseccionales a un público más amplio, así como democratizar la difusión de música electrónica más allá del mundo

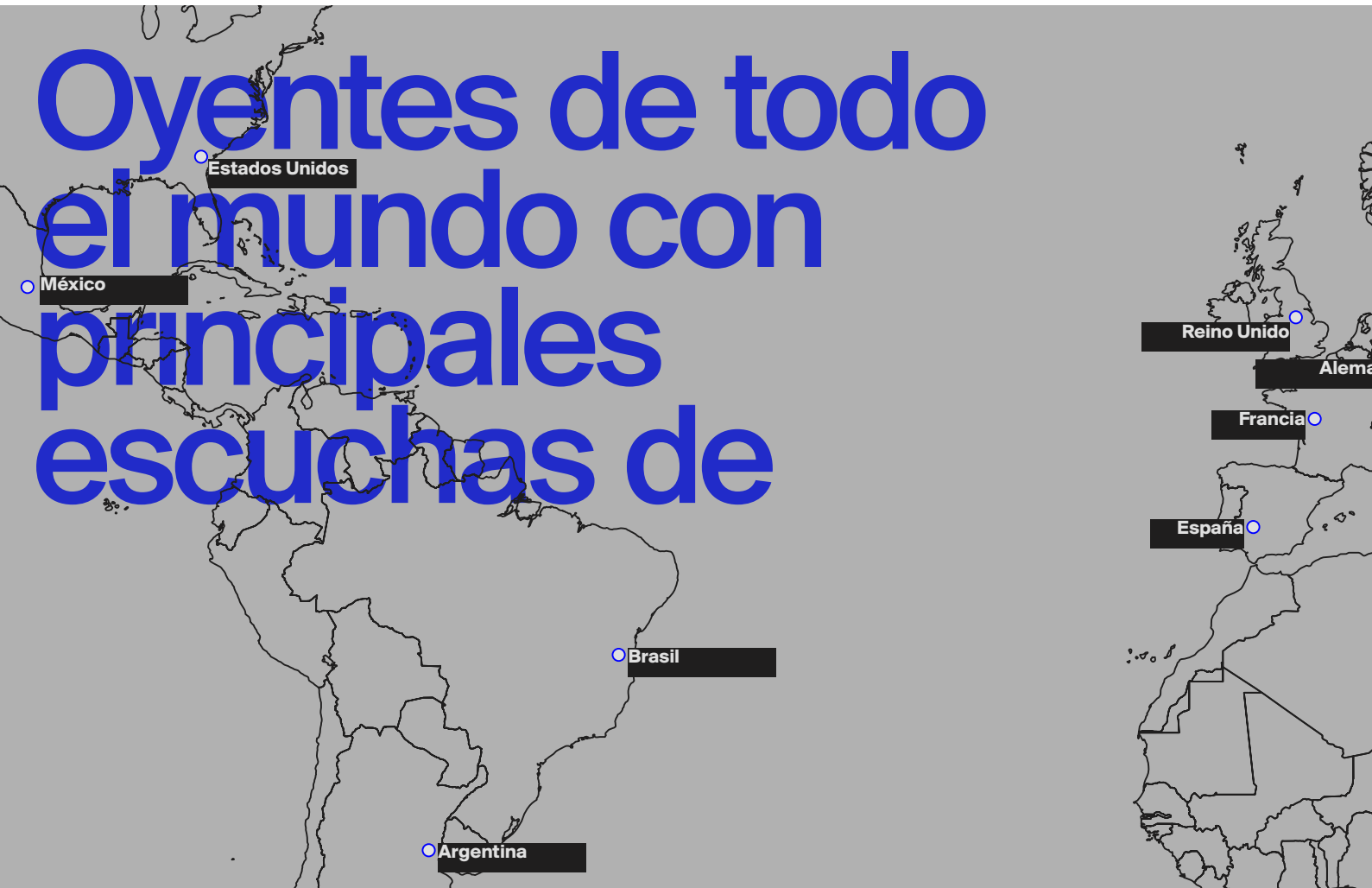
Plasma: Mixes & Talks



Una plataforma interseccional de música, reflexiones y charlas, como epicentro para la escena electrónica underground uniendo Latinoamérica, África y Europa.



Oyentes de todo el mundo con principales escuchas de



Acerca de Plasma



Creada en Barcelona en 2021 por la DJ, historiadora del arte y creativa **Dasistsara**, Plasma es una plataforma colaborativa con perspectiva interseccional en constante expansión que busca visibilizar y difundir la nueva escena electrónica de DJs underground.

Promoviéndose como *la radio sin género* (de palabras entre el género como rol social y género musical) Plasma Radio se erige como un punto de conexión con las raíces de la música electrónica, la búsqueda de la liberación por un espacio para celebrar la riqueza de la diversidad, así como la descentralización de la escena. Sus principios se reflejan en las residencias y las selecciones, mostrando una curaduría ecléctica, diversa y alternativa.

Plasma este 2025



Para este año, el colectivo plasma busca expandir los límites de lo físico y digital explorando dj sets en vivo y hosteados por el artista y DJ **Nea Onnim** que luego se podrán escuchar gratuitamente en la plataforma.

Por otro lado, incorpora nuevas residencias con **Origigal**, cofundadora de **La Rosa Management** (con artistas como **Lizz**, **Tomasa del Real** y **Dj Su**), fundadora de **Karne Culture**, y nuevas exploraciones de discografía a cargo de la artista **Nomusa** y el colectivo de fiestas **Reza**.

Por último, la plataforma busca expandir el sonido **Latincore** con la colaboración del colectivo latinoamericano **Rei Tier**.

Alemania

Lara Fein

Argelia

Soumeva

Argentina

DJ Dolares

DJ Mami

Erótica Castro

JM Croce

Pita Pawer

Rattlesnake

Solsj

Bélgica

Monzi Sez

Chile

La Niña Jacarandá

Colombia

CRRDR

Dada

Kwistiaan

Sami Sameer

Corea del Sur

7ip7o3

Cuba

DJ Queef

España

A-kydos Gril

Alta

Ann Red

Arj

Ariezzz

Bicha

Bimbokore

Brrbb

Candadismo

Celia Carrera

Cenci

Dalila

Dani Renton

Garrita

Irtap

Ivanin

Iván de Diego

Karpa

Ksas

Linus

Lamia Mari

Le Mourynho

Lloraemon

Lnda

Lowprofile

México

Mara Bravo

Marta Mer

Mia Flaw

Miss Kurly

Nando

Neelv

Orfigyal

Paulah

Penguinsandcat

Sandersweet

Sany Delitos

Scandle

Siberia

Sonia Lagoon

Sweet Drinkz

Umami

Vandala

Wachu

Estados Unidos

Alezay

Chaboi

Xol3xo

Zima Blue

Guinea Ecuatorial

Kaidara

México

Adeller

Almnd

Astroboii

Bastian Bell

Carmina

CosmicDeal

Daniel Hertz

DJ One Go

El Irreal Veintiuno

Farahh

Gilovaaz

Miasma

Now

Ojosmuybonitos

Panda LP

Sadgal

Sonido Folklórico

Trashy.sounds

Wild Life Analyst

Palestina

Saya

Perú

Veinte Uñas

Yuraq Walla

Illdabo

Orquesta Paradiso

República Dominicana

Maxvll

Senegal

LIBERTANGO

Opoku

Taiwán

Toilet Alien

Uruguay

Nomusa

Reza

Zai

Venezuela

Celestial Trash

L'Miranda

Tiyumii

Verushka

DJ SUELDominimo

Otros

Comarca

Dasistsara

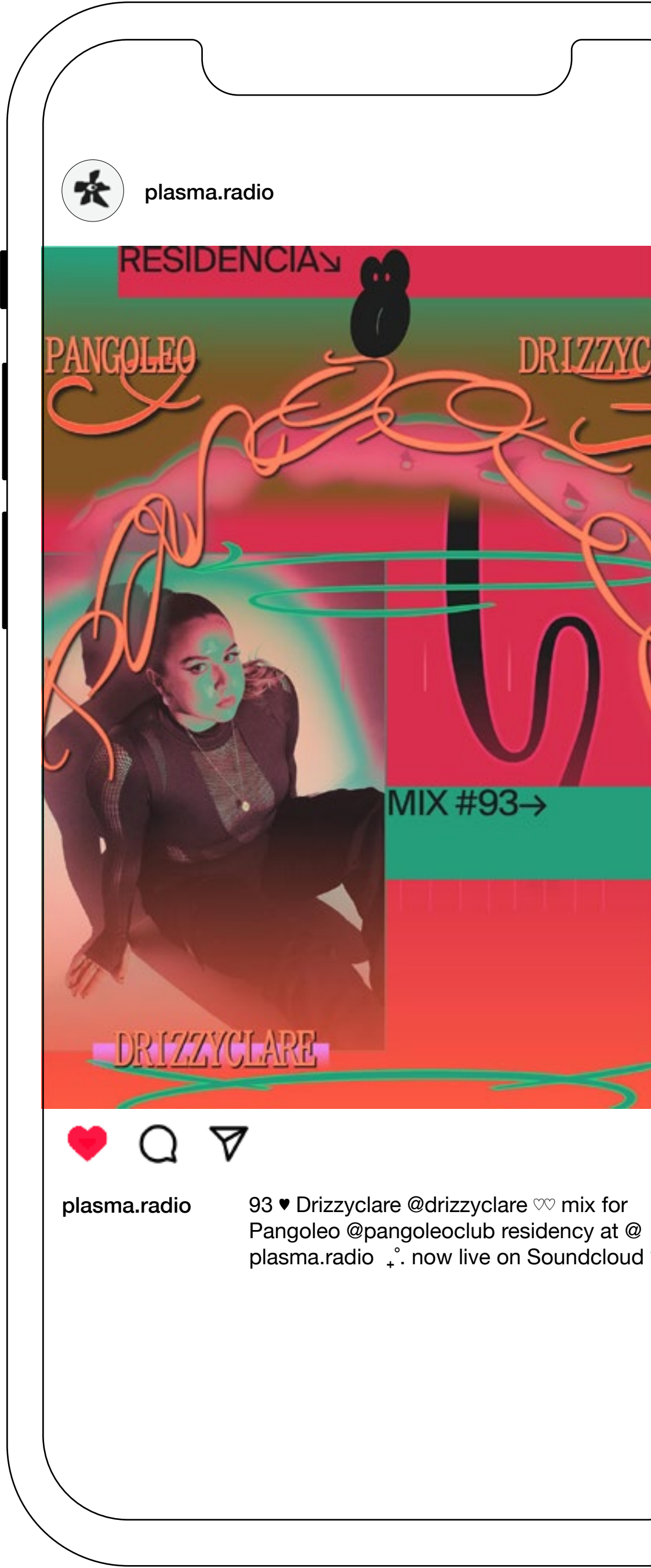
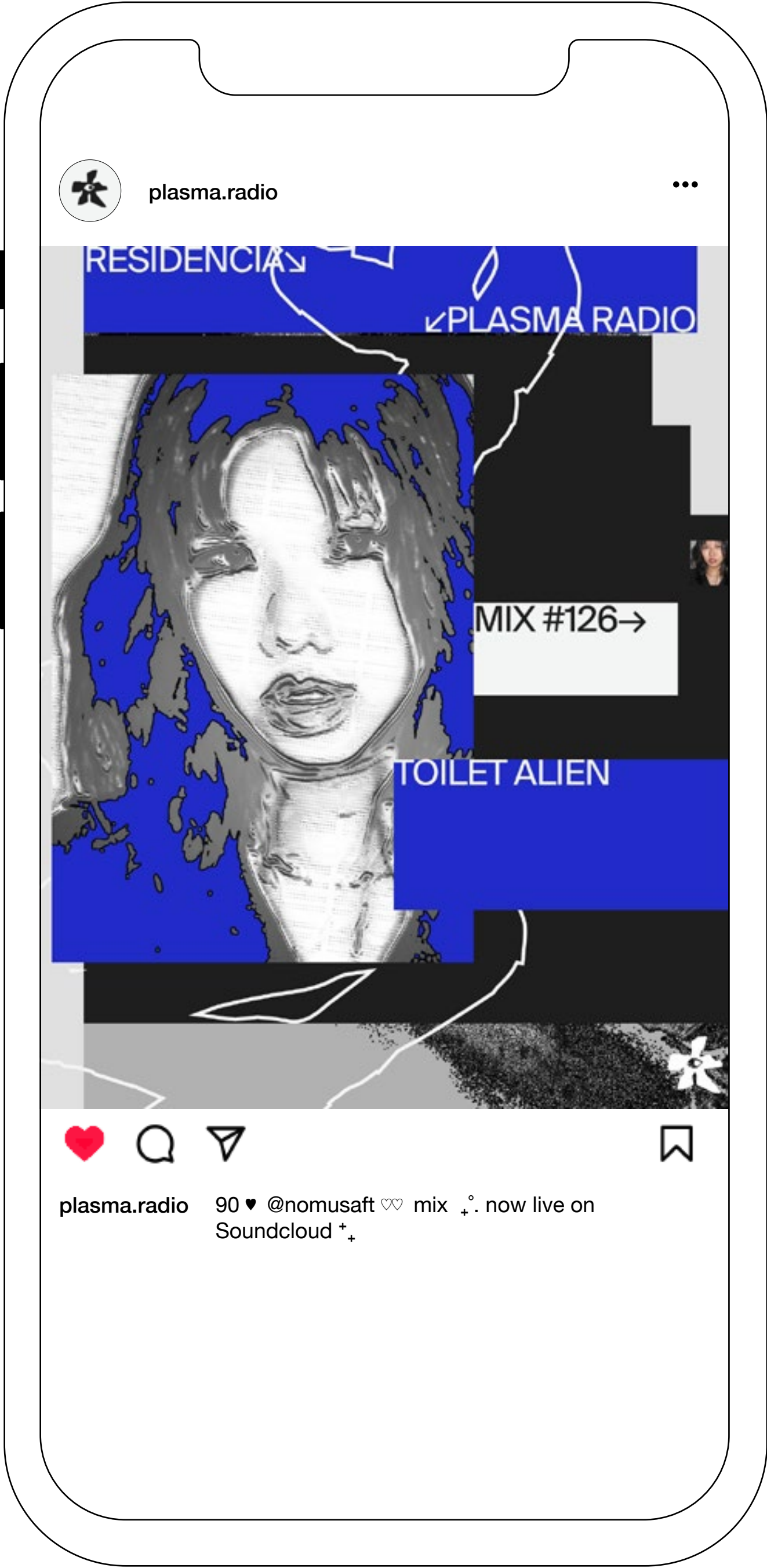
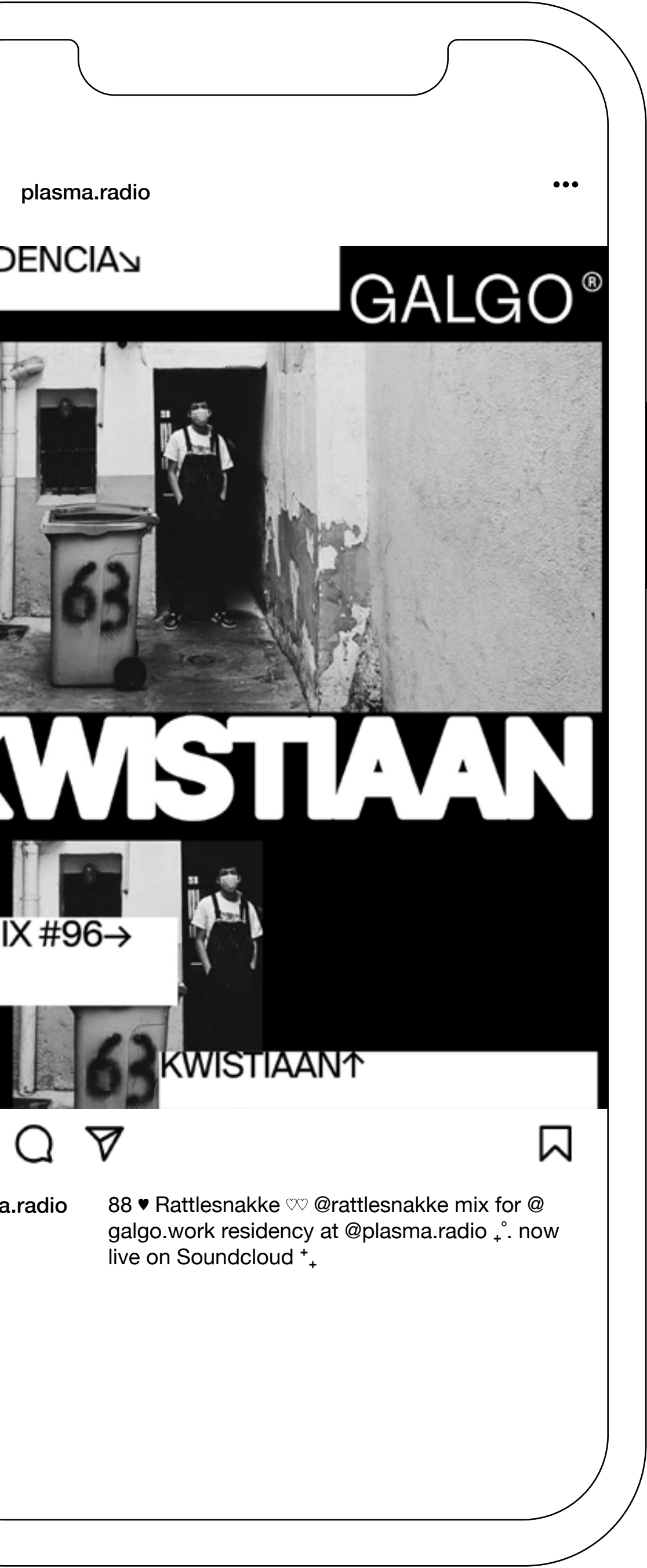
Moompie

Noise Pollution (colectivo)

Rei Tier

Russ

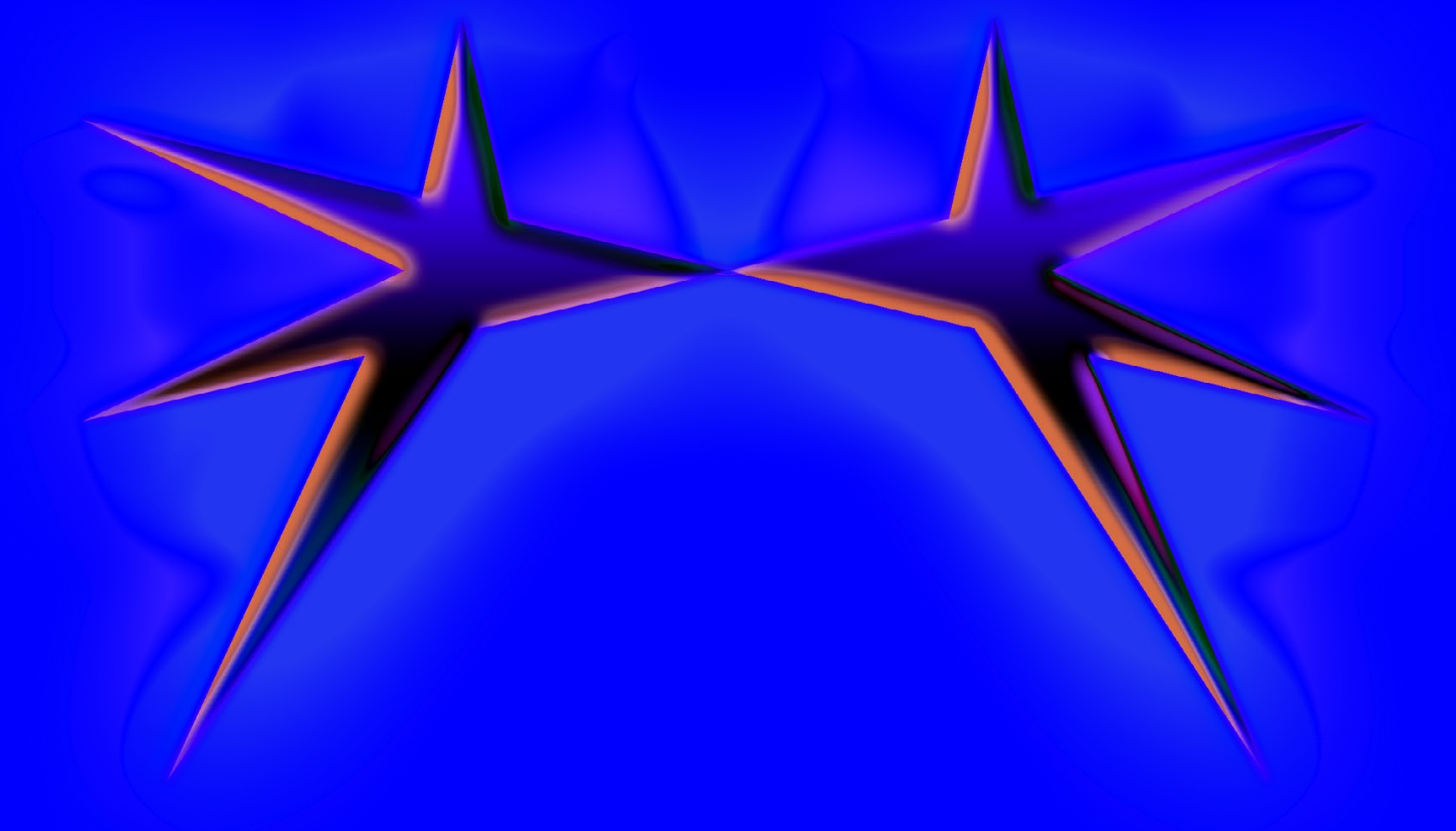




HOA Gallery

† 2022-2024

Graphic Identity; Event Posters; Printed Media Signage.



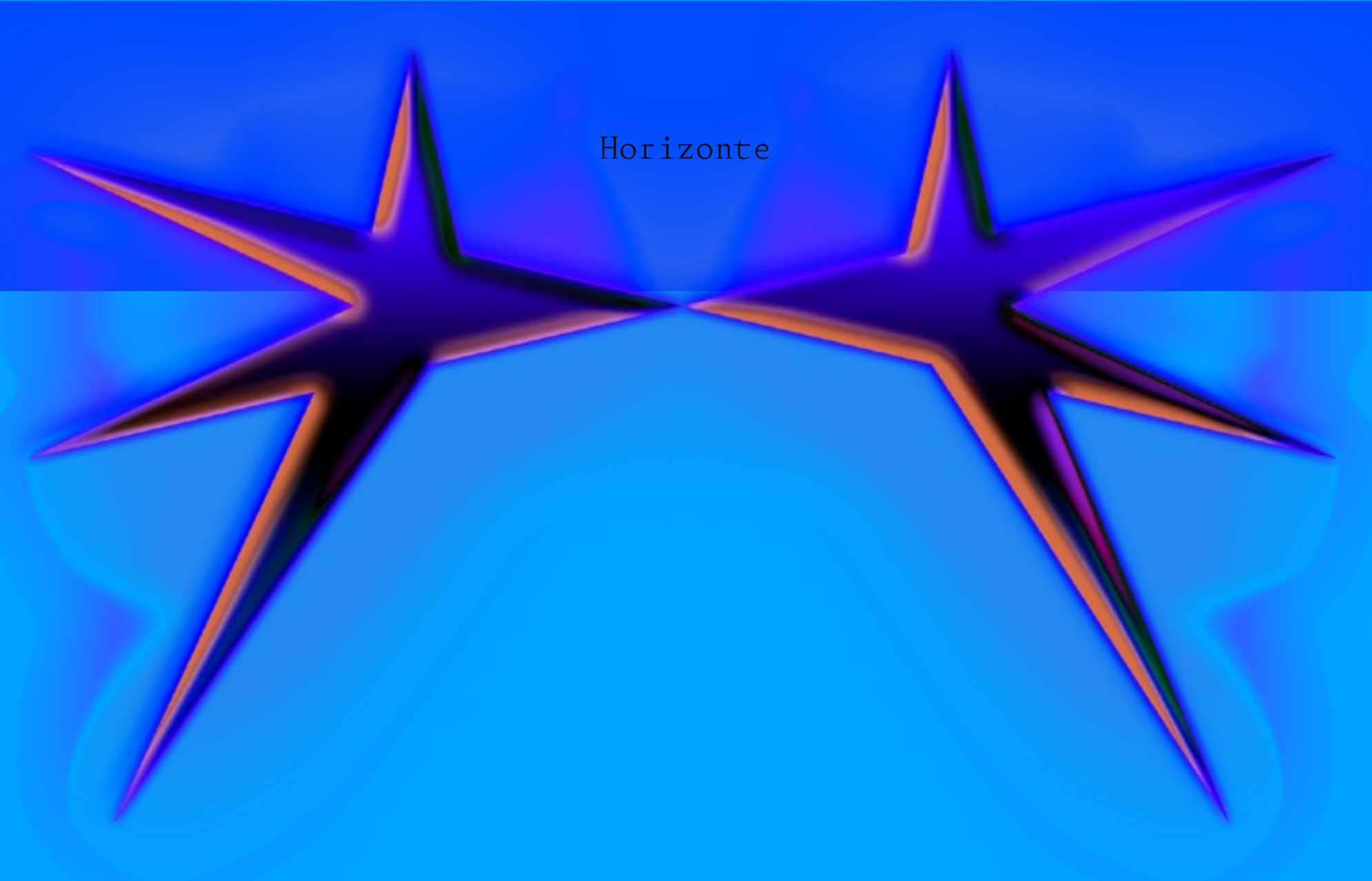
Renan Aguená



Horizonte

10-17h
República, São Paulo, SP

Almeida da Silva y Renan Aguená



Horizonte

Rua 24 de Maio, 276
2º andar10-17h
República, São Paulo, SP

Renan Aguená



Horizonte

Rua 24 de Maio, 276
2º andarRepública, São Paulo, SP



*Do vôo às narinas respirar, braços largos,
mensagens ao vento.
Visita guiada com curador Guilherme
Teixeira e artistas.*

16.3 19-20h

Rua Brigadeiro Galvão 480 Barra Funda São Paulo Brasil
HOA GALERIA

HOA 16.3, 19-20h **HOA**





Irmãs de Pau
Banhadas de Ouro: Picumã, Poder y Vida, 2021

Almeida da Silva
Portal, vórtice ou janela 34, 2023

Aun Helden
Pomo, 2023

Crislaine Tavares
Os dias ao longo do desejo, 2023

biarritzzz
me tornei pele de cobra pra morrer na tua linguagem, 2022



O O CIDENTE ESTÁ MUDANDO

ha Deusa! O que foi 2020? Às vezes, fico me questionando
ale mesmo a pena lembrar... mas, de qualquer forma, como
ssado não é apenas um botão do qual nos desligamos facil-
te se torna inevitável ponderar uma intenção de balanço
re esse furacão de início de década que arrasta, para os pró-
os cinco anos, milhares de consequências. Basicamente, dá
falar sobre qualquer coisa. Barcos afundando, carros cam-
ando, trens descarrilados y tudo, ABSOLUTELY TUDO,
surgiu para mudar o curso da carruagem numa vibe meio
ve-se quem puder”.



© LUIS SANDOVAL.MW

2021

ISSN 2052-0808
9 771234 567003

01

© 2021 M!JOURNAL.ONLINE™

FOR ICI LOLA AYEDUN

NOVO PROGRESSISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O IMPACTO SOCIAL, POLÍTICO, ECONÔMICO, ESTÉTICO Y CULTURAL DO

VISÃO DO AMANHÃ
PARA AQUELXS QUE
QUEREM FAZER A
DIFERENÇA

977 novo



Essa coisa meritocrática de que o nosso perímetro não nfluencia
nada do que somos, fazemos e podemos realizar, é uma mentira.
é exatamente por isso que as perspectivas de consumo se tornam
cada vez mais plurais, já que vivemos no auge da ERA DA REALI-
DADE CUSTOMIZADA. Ahn? Por exemplo: o aumento dos fluxos
ciais impulsionados, não só pela revolução digital mas, também,
acesso gradativo ao ensino superior, os programas de ação afirm-
tivas voltados às minorias, a crise migratória no hemisfério norte,
precariedade das leis de proteção ao trabalhador no sul-global, o
mento da dinâmica profissional sem as especulações imobiliária
territórios urbanos são... (deixa eu respirar) os grandes responsáv-
por extrair os sintomas da linearidade da vida social da popul-
contemporânea em vários aspectos y escalas de ação. O que signi-
que a atividade social do indivíduo contemporâneo torna-se um a-
quipélago de estruturas indiretas de que necessita. Mas, o mais in-
portante é, para mim, poder visualizar um mundo onde o vestuário
é um grande aliado da transformação y não o seu maior adversário.

ÓBVIO
que há u
milhão
questõe
trutural
respons
pela flu
desse p
sível mo
mento.
dentro
um espe
mais pe
é impos
não per
- nas pe
pectiva
autocui
e autopi
teção di
de tanta
nerabili
corpora
nascim
de uma
manda

roupas que possam contribuir para o nosso sentimento de confort
consciência leve. Os caminhos são inúmeros, podemos olhar tan
clima comfy que já ganhou os feeds do Instagram, quanto a exte

MNOW

19

MANUALIDADES

SAUDADES DE UM MUNDO DE MANUALIDA- DES



O tato das roupas ganha maior importância em uma sociedade adminis-
trada por interfaces digitais, dando ênfase em técnicas ancestrais de tear y
abrindo um leque de novas possibilidades de moda artesanal por meio de ini-
ciativas sustentáveis.

23

2021



ALFAIATARIA

TEM COISA MAIS CHIQUE QUE ALFAIATARIA



?



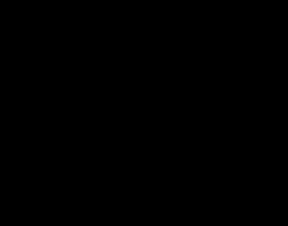
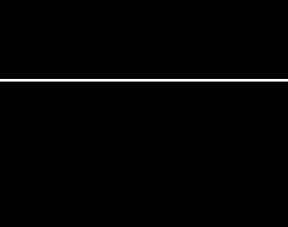
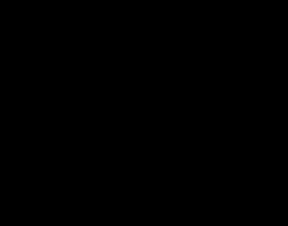
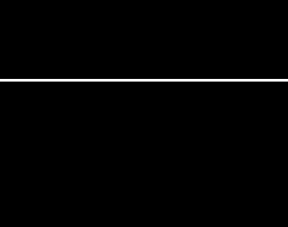
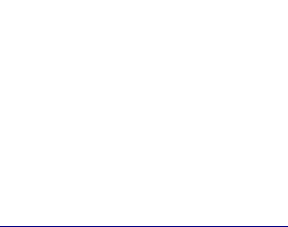
Não, entre os modelos mais tradicionais aos adaptados modernetes a afaia-
taria protagoniza o ambiente de trabalho y, também, qualquer interação so-
cial que requer um pouco mais de formalidade estética.

MPRO

2021



MANUALIDADES



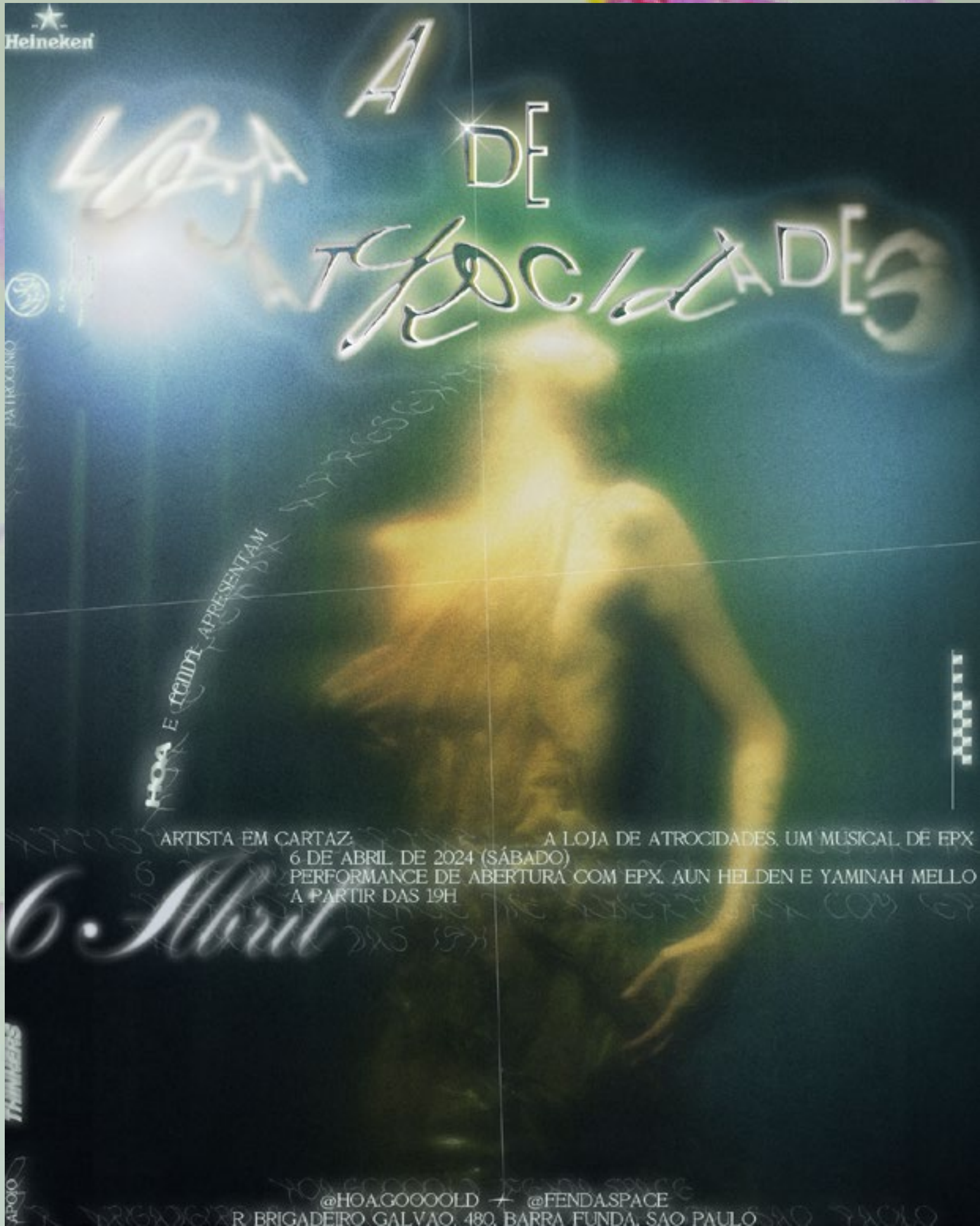
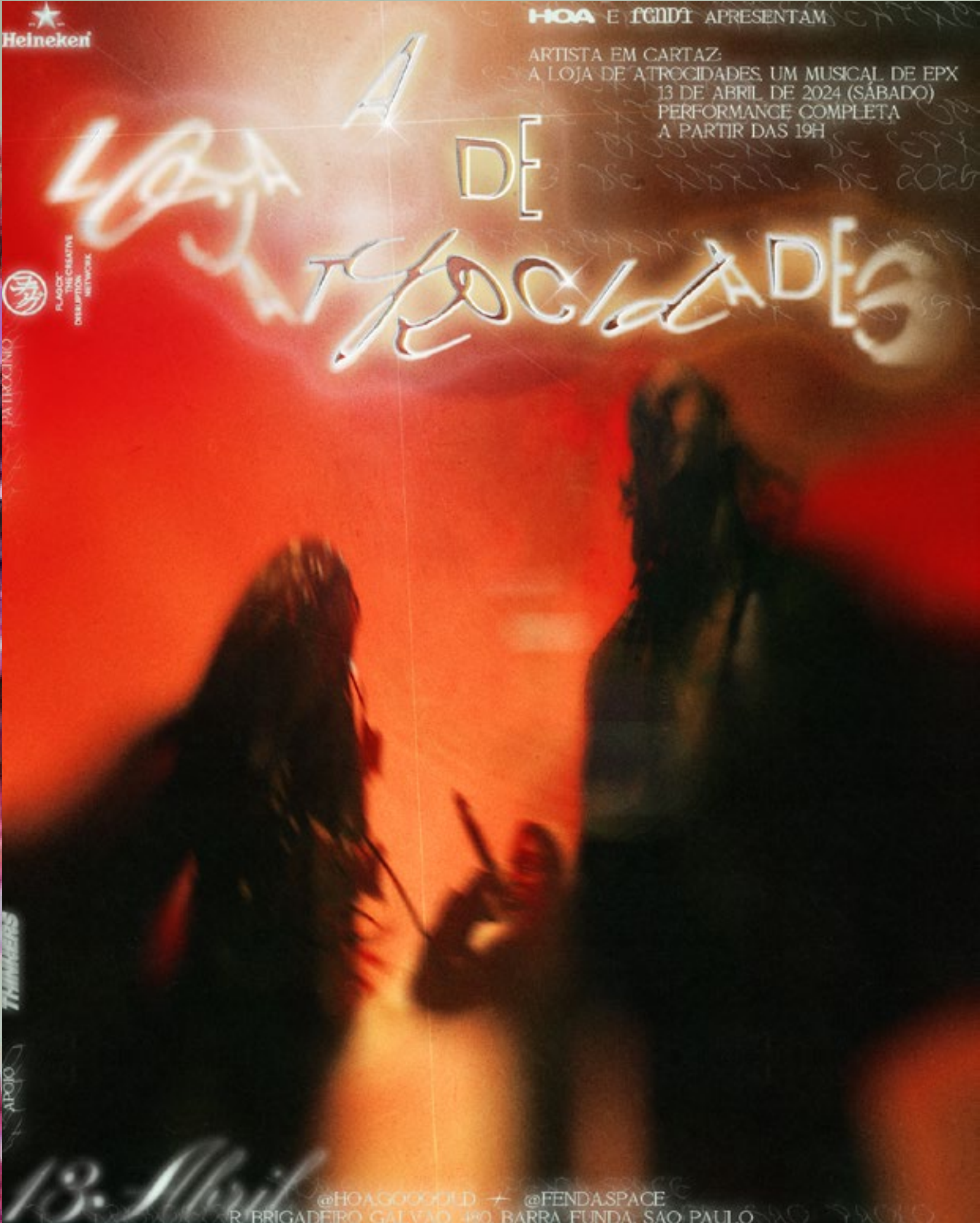
CONVERSÃO EM CORES

27

MPRO







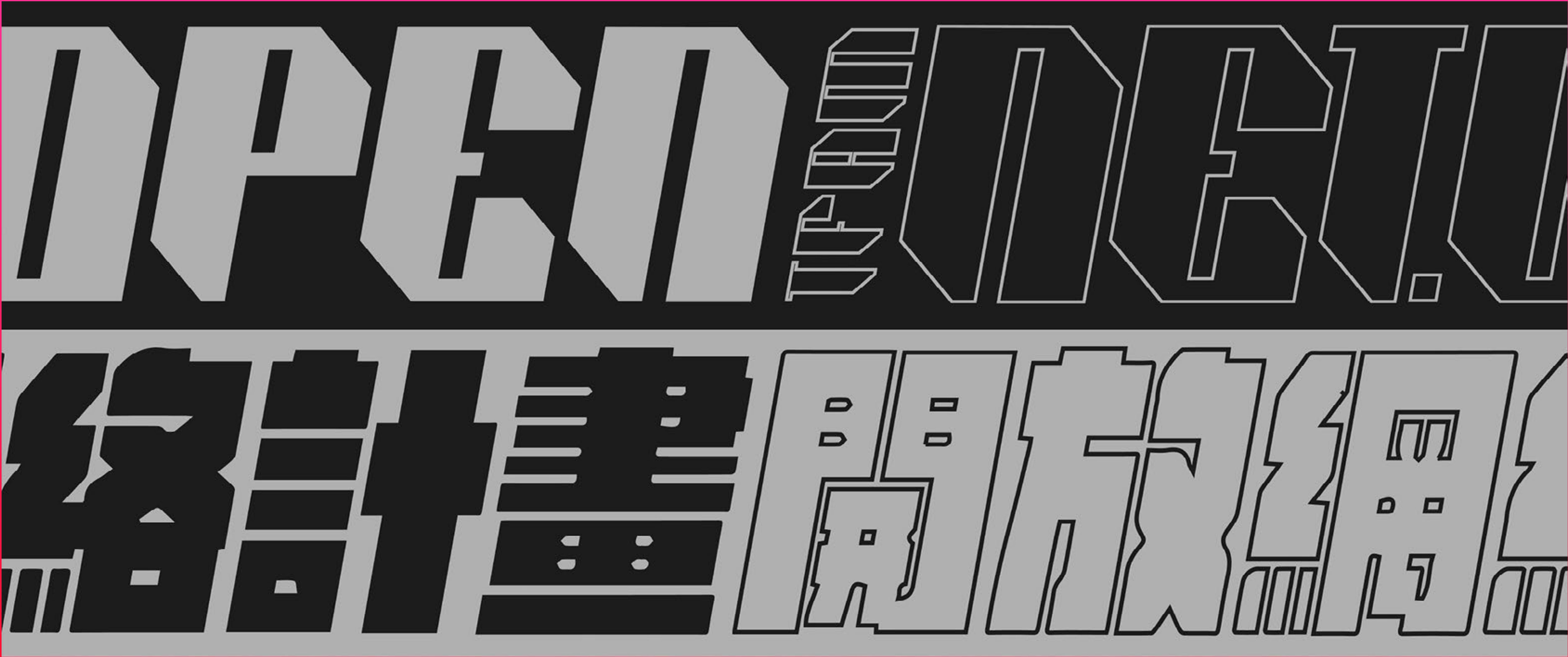
Net Open TFAM

Graphic Identity; Lettering; Website.

+ 2023

NET開放網絡計畫OPEN

NET開放網絡計畫OPEN



ENTER THE EXHIBITION 進入展覽

2023 臺灣數位藝術節

EDITION ARTISTS PUBLIC PROGRAM PAST EDITIONS CH EN

ARTISTS 藝術家



Hsien-Yu Cheng

Hsien-Yu Cheng was born in 1984 in Kaohsiung, Taiwan, and is currently based in Taipei. Cheng graduated with a BFA from the Department of Theatrical Design & Technology, Taipei National University of the Arts, before gaining an MA from the Frank Mohr Institute at Hanze University Groningen, Netherlands. As an artist and a software developer, Cheng’s working process expands into electronic installations, software and experimental bio-electronic devices, with an aim to explore the relationship between human behavior, emotion, software, and machinery. In a humorous manner, Cheng’s works exhibit what the artist terms “vital signs and existential or empirical significance”. Prizes include Young Talent 2011, Netherlands; and First Prize of the Taipei Digital Art Award, 2013. Additionally, New Media Art of Kaohsiung Award, 2017; Tung Chung Art Award, 2019; and the 19th Taishin Arts Award—Visual Arts Award. Cheng’s solo exhibitions have taken place at Eslite Gallery, Taipei; Taiwan Digital Art Foundation, Taipei; YCAM, Yamaguchi; NCCU Art & Culture Center, Taipei; Taipei Fine Art Museum, and elsewhere. International group exhibitions include ARS Electronica 2023, Linz; National Taiwan Museum of Fine Arts, Taichung; Technische Sammlungen Dresden; AMT Center, Gwangju; The Oil Tank Culture Park, Seoul; Guangdong Museum of Art; and CAFA Art Museum, Beijing, amongst other venues.



Simon Denny

Simon Denny was born in 1982 in Auckland, New Zealand and now lives and works in Berlin. He makes exhibitions and projects that unpack the stories technologists tell us about the world, using a variety of media including installation, sculpture, print, painting, video, and NFTs. Denny studied at the Elam School of Fine Arts, University of Auckland, and at the Städelschule, Frankfurt. Denny represented New Zealand at the 56th Venice Biennale in 2015 and has had solo shows at Heidelberger Kunstverein, Heidelberg; Gus Fisher Gallery at the University of Auckland, New Zealand; K21–Kunstsammlung Nordrhein–Westfalen, Düsseldorf; Museum of Old and New Art, Hobart; Museum of Contemporary Art, Cleveland; OCAT, Shenzhen; Hammer Museum, Los Angeles; WIELS Contemporary Art Centre, Brussels; Serpentine Galleries, London; MoMA PS1, Long Island City; Portikus, Frankfurt; mumok—Museum moderner Kunst Stiftung Ludwig Wien; and Kunstverein Munich, among others. Denny has also curated significant exhibitions about blockchain and art such as Proof of Stake at Kunstverein in Hamburg, and Proof of Work at Schinkel Pavillon, Berlin (2018). His works are included in the collections of the Hamburger Kunsthalle, Hamburg; Kunsthaus Zürich; Kunstsammlung Nordrhein–Westfalen, Düsseldorf; Museum of Modern Art, New York; Museum of New Zealand Te Papa Tongarewa, Wellington; Sammlung zeitgenössischer Kunst der Bundesrepublik Deutschland, Berlin; and Walker Art Center, Minneapolis, among others. He currently Professor of Time-Based Media at the HFBK Hamburg.



Jon Rafman

Jon Rafman was born in 1981 in Montreal, and is based in California. Acclaimed for a multifaceted oeuvre that encompasses video, animation, photography, sculpture and installation, Rafman’s quasi-anthropological works—often incorporating internet-sourced images and narrative material—investigate digital technologies and the communities they create. Part archivist, Rafman explores the subcultures that people the Internet, seeking to question the distinction between virtual and real. Many of Rafman’s most recent works use 3D animation. Examples include his Dream Journal 2016–2019, and the video essays Legendary Reality (2017), SHADOWBANNED (2018) and Disasters under the Sun (2019), which employ a visual language reminiscent of science fiction films. MS Lacuna is his first videogame. Rafman studied at McGill University and the School of the Art Institute of Chicago. He has exhibited at Stedelijk Museum, Amsterdam; The Zabludowicz Collection, London; Contemporary Art Museum St Louis; The Saatchi Gallery, London; New Museum, NY; Palais de Tokyo, Paris; Schinkel Pavillon, Berlin; Tel Aviv Museum of Art, Tel Aviv; and Musée d’art Contemporain de Montréal, Montreal. Significant group shows include Manifesta 11, Zurich; 9th Berlin Biennale, Berlin; Speculations on Anonymous Materials at Fridericianum, Kassel; The Photographer’s Gallery, London; Nine Eyes as part of the Moscow Photobiennale, 2012; Screenshots at William Benton Museum of Art, Connecticut; and From Here On, Les Rencontres d’Arles: International Photography Festival, Arles.

STATEMENT

TFAM NET.OPEN is a platform for online and offline art projects to connect the museum audience to future possibilities of new digital art form.

- We aim to collaborate with creative practitioners who propose new frameworks and dialogues for art to come.
- The platform can be taken as a parallel verse of an institution for more boundaryless projects to be realized for the evolving and dynamic development of future art.
- We would like to include works that explore the intersection of visual culture and technology, encompassing data visualization, interactive design, gamification, and creative technology.

The mission of the new coming TFAM is to create a platform of contemporary art for international exchange. The new building provides venues for contemporary art that applies new media, new technology, live arts, as well as research and outreach among other interdisciplinary/hybrid types of arts. It will be an incubator of innovative arts and a hub of art education for future generations. So we would like to prepare our existing audiences for a different experience of viewing, participating and visiting, and then also approach new audiences.

ABOUT TFAM

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse id ipsum dui. Quisque finibus, tortor et convallis auctor, leo elit tincidunt nulla, eget pharetra libero nunc vel augue. Integer quis neque non justo viverra sodales ut at velit. Nullam purus sapien, elementum ut lacus eget, vestibulum feugiat nunc. Nam luctus tincidunt lacus eget ullamcorper. Ut urna netia malesuada digna, con pittic

TFAM NET.OPEN

[EDITION](#) [ARTISTS](#) [PUBLIC PROGRAM](#) [PAST EDITIONS](#) [CH EN](#)

CONVOLUTIONS CONVOLUTIONS CONVOLUTIONS

The three digital commissions that launch TFAM-Open explore increasingly blurry boundaries between real and virtual life, fact and fiction today.

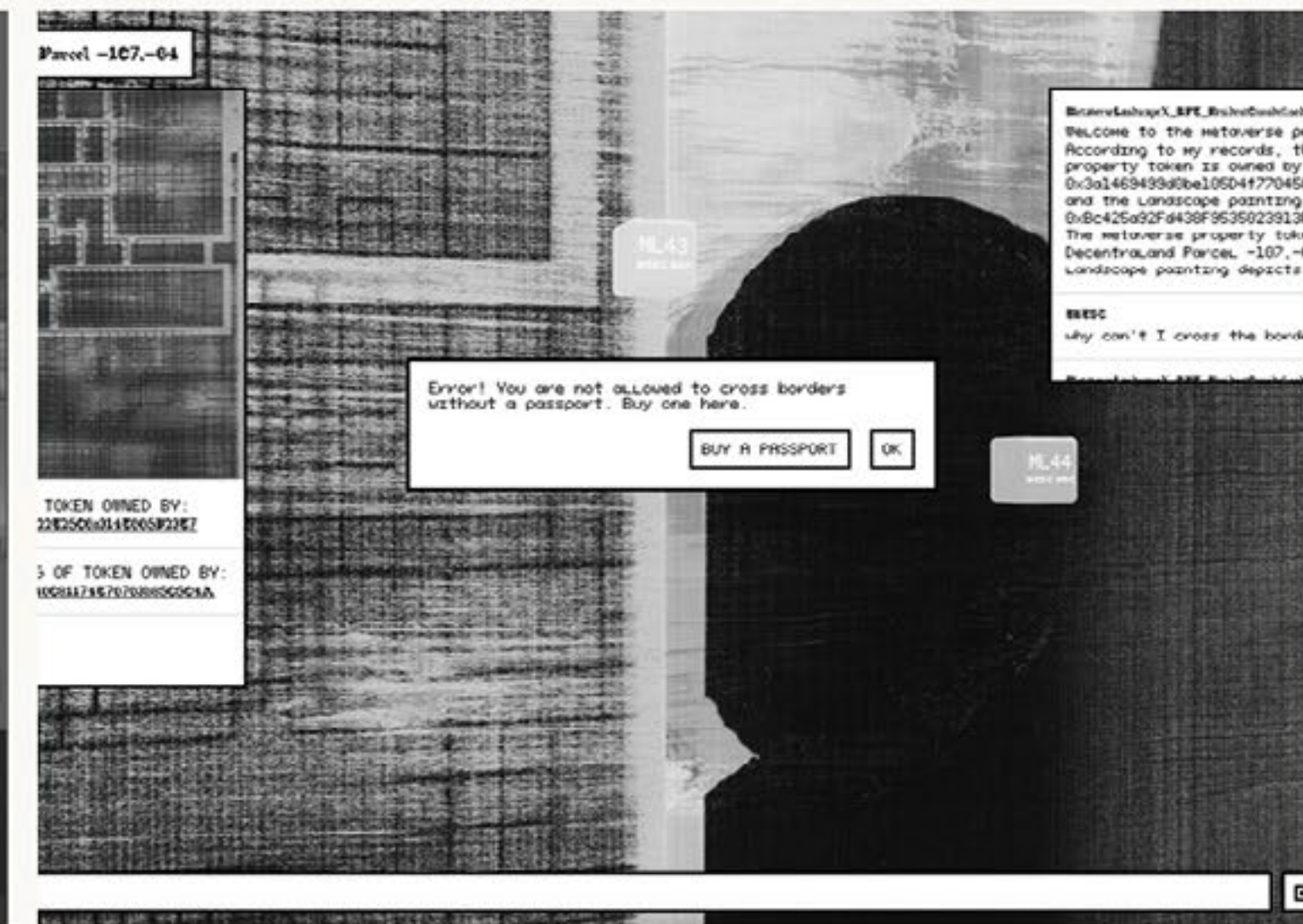
Contemporary life is undergoing a period of convulsion. To call something 'convoluted' commonly indicates that it is overly complicated or confused. However, in the field of AI, convolution refers to a key technical feature of neural networks involved in image recognition, visual and text generation. As concerns mount regarding the social effects of machine-generated misinformation, and spam (produced by convolutional models), this suite of artworks highlights the topic of ambivalent signals of all kinds, and their productive power. A cascade of sense, nonsense, possibilities, and 'latent' realities are the order of the day. For the featured artists, heightened technological powers breed excitement, noise, plans, and confusion in equal measure. As their works appear to suggest, it can be difficult to discern if we inhabit the real world or a hallucination; whether we are living through a technological enlightenment, or a new dark age—full of myths and speculation. Is this a utopia, a dystopia, or everything all at once?



JON RAFMAN
S.S. Lacuna: Prologue



CHENG HSIEN-YU
Inter, alter, outer net



SIMON DENNY
Metaverse Landscapes: Patchwork

開放網絡計畫

NET OPEN

NET. OPEN

開放網絡計畫

BONFIRE Air † **2023-Now**

Graphic Identity; Graphic Communication; Visuals & Animations;



bsite

com

5 ...

n esta cuenta

Enviar regalo



Reels



BONFIRE

International Online Artist Residency 2025

Deadline 1 March



bonfire.air

◆ OPEN CALL ◆ BONFIRE 2025 ...

matheusleston y 43 más siguen esta cuenta

bonfire.air · Audio original

Enviar regalo



Me gusta



Me gusta



Reels



BONFIRE

International Online Artist Residency 2025

Deadline 1 March

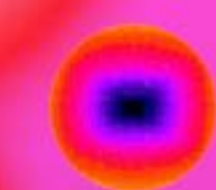
When → Dates:
April 7 to
May 30,
2025;

Two online
sessions per week.

BONFIRE

International Online Artist Residency 2025

Deadline 1 March



bonfire.air

◆ OPEN CALL ◆ BONFIRE 2025 ...

matheusleston y 43 más siguen esta cuenta

bonfire.air · Audio original

Enviar regalo



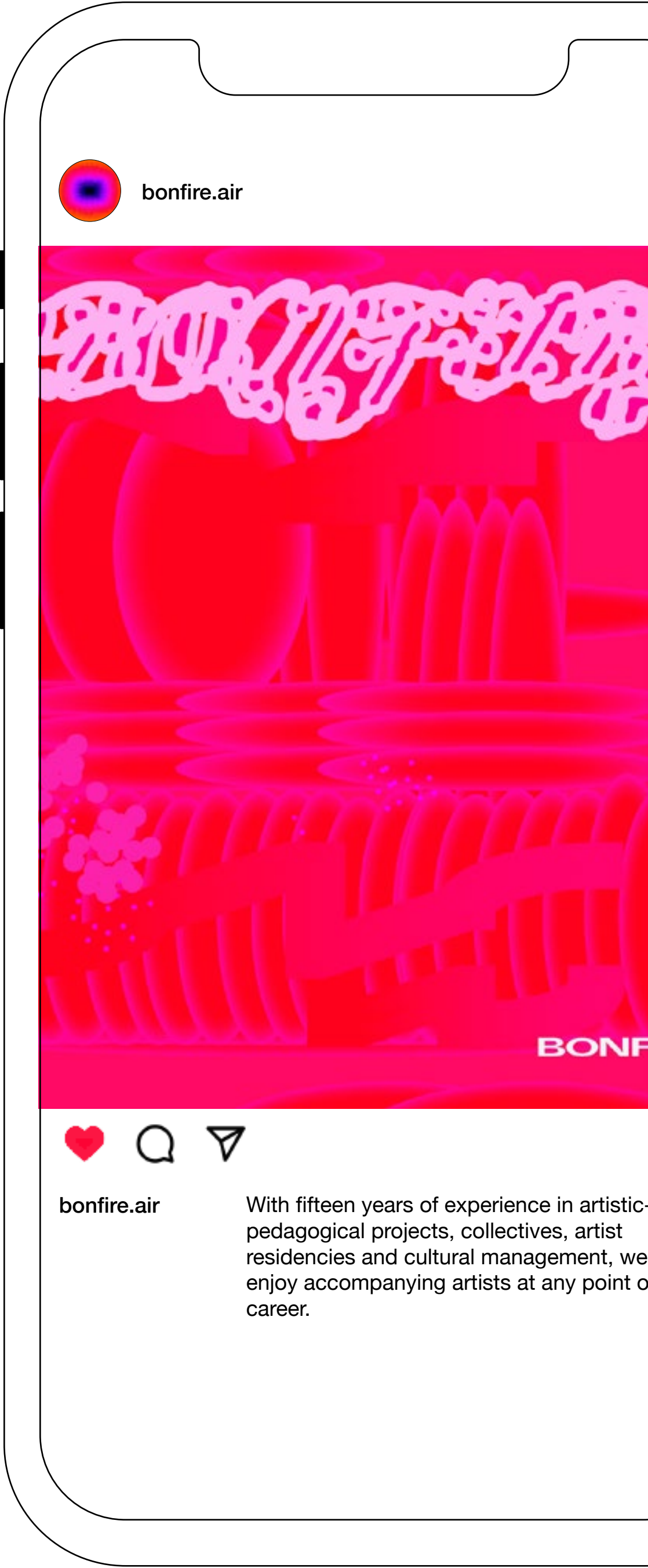
bonfire.air

THE NEW BO

Les gusta a letici

bonfire.air · Audio o



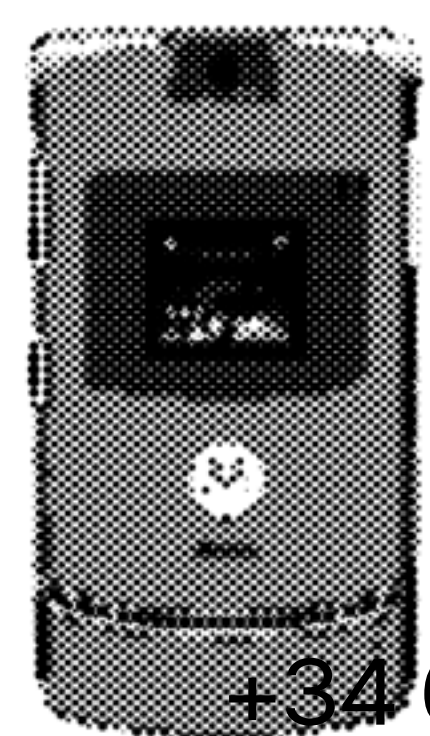


whoddat_@

Whoddat

Original

2025 Portfolio



+34 673 54 97 82